

MUSEU AFRO BRASIL: EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS EM FOCO (2004-2024)

Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas,
e Museu Afro Brasil Emanuel Araujo
apresentam:

MUSEU AFRO BRASIL: EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS EM FOCO (2004-2024)



M986 Museu Afro Brasil : exposições temporárias em foco (2004 -2024) /
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência Emanuel Araujo
[organização de textos] – São Paulo : Museu Afro Brasil Emanuel
Araujo, 2025.
156 p. : il.
PDF

ISBN: 978-85-89588-09-4

1. Exposições temporárias. 2. Exposições - Museu Afro Brasil
Emanuel Araujo. I. Título. II. Centro de Preservação, Pesquisa e Re
ferência Emanuel Araujo.

CDD 069.22

Bibliotecária responsável: Janaina França de Melo - CRB8/9353

ORGANIZAÇÃO E PROJETO EDITORIAL

Centro de Preservação, Pesquisa e Referência Emanuel Araújo

Camile Maria Pereira Rossetto
Joyce Farias de Oliveira
Winderson Jesus Gomes

TEXTOS

Camile Maria Pereira Rossetto
Gabriel dos Santos Rocha
Joyce Farias de Oliveira

APOIO TÉCNICO

Cláudio Roberto Nakai
Daniel da Silva
Makaya Mayuma Bedel
Marcia Gabriel
Milena Cattini Maximiano

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Rachel Midori

CAPA

Rachel Midori

IMAGENS

Museu Afro Brasil Emanuel Araújo

Alice Jardim
Henrique Luz
Isabella Finholdt
Jailton Leal
Joyce Cury
Marcia Gabriel
Nelson Kon
Ricardo Moraes

IDENTIDADE VISUAL DOS 20 ANOS

Júlia Custódio

REVISÃO

Ariana Nuala
Camile Maria Pereira Rossetto
Clara Sitó Alves
Winderson Jesus Gomes
Rosa Aparecida do Couto Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Janaina França de Melo



Exposição de Longa Duração, 2024
Imagem: Alice Jardim

Um museu em perspectiva¹

Esta publicação apresenta um estudo preliminar que busca compreender os caminhos que moldaram a história expositiva do Museu Afro Brasil Emanuel Araújo. Com cerca de 300 exposições temporárias ao longo de 20 anos, esse levantamento é um ponto de partida para uma investigação em contínuo desenvolvimento nos próximos anos.

Ao longo dessas duas décadas, é possível identificar recortes temáticos e escolhas curatoriais que evidenciam diálogos essenciais para a compreensão das culturas afro-diaspóricas. Destacam-se as conexões com países como Benim e Nigéria, reforçando os laços históricos, estéticos e espirituais entre o Brasil e o continente africano. O museu também tem um olhar atento à música negra em suas múltiplas vertentes, do samba ao jazz, bem como ao teatro e aos esportes, reconhecendo esses campos como territórios de resistência, invenção e afirmação identitária. Outro eixo recorrente é a relação entre Bahia e Pernambuco, estados cujas histórias e expressões culturais profundamente entrelaçadas os tornam referências fundamentais para a presença e a agência negra no Nordeste brasileiro.

A publicação abrange o período de 2004 a 2024, apresentando, de forma cronológica, fichas introdutórias das exposições selecionadas e um panorama das demais mostras realizadas no período. As referências bibliográficas foram construídas a partir do acervo do próprio museu, em diálogo com sua trajetória expositiva.

1. O título faz referência ao texto de Museu Afro Brasil: um conceito em perspectiva, escrito por Emanuel Araújo, 2006.

O percurso das exposições do Museu Afro Brasil revela não apenas as transformações de uma instituição museológica ao longo do tempo, mas sobretudo a construção de um pensamento sobre a arte e a experiência negra no Brasil. Sob a direção de Emanuel Araújo (1940–2022), consolidou-se um acervo que vai além da documentação, promovendo novas leituras sobre as contribuições afro-diaspóricas para a cultura brasileira. No marco de seus 20 anos, sua trajetória reafirma a importância dos museus como espaços de narrativa, memória e criação.

Ao analisar as escolhas curatoriais, os contextos socioculturais que influenciaram as mostras, as estratégias expositivas empregadas e os impactos dessas ações, torna-se possível mapear a construção dos discursos e do perfil institucional do museu ao longo dessas duas décadas. Exposições não são eventos isolados; constituem parte fundamental da memória institucional e coletiva, refletindo e moldando sua identidade ao longo do tempo.

Nesse sentido, o museu não apenas preservou e expôs objetos e narrativas, mas também ampliou os modos de vê-los e interpretá-los. Suas exposições desafiaram perspectivas tradicionais, ampliaram horizontes interpretativos e fomentaram novas formas de apreciação e aprendizado sobre os patrimônios culturais africanos e suas diásporas.

Como ler um alfabeto da diáspora negra? Essa poderia ser uma das questões norteadoras do museu, que, ao desconstruir estereótipos, vocabulários e abordagens distorcidas, busca inscrever outras formas de conhecimento e existência nos espaços institucionais. O Museu Afro Brasil se compromete com um projeto crítico e ativo de reescrita, onde cada exposição, cada objeto e cada gesto curatorial são atos de insurgência contra um imaginário perverso que, ainda hoje, paira diante das possibilidades de reconhecimento das infinitas e fecundas contribuições negras à cultura brasileira.

Mais do que um registro histórico, este material oferece subsídios valiosos para pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados em compreender a relevância do museu como instituição pública e espaço de reflexão crítica. A história das exposições do Museu Afro Brasil Emanuel Araújo é, em última instância, a expressão de sua missão: um lugar de encontro que amplia perspectivas e reafirma a riqueza e complexidade das culturas africanas e afro-diaspóricas no Brasil e no mundo.

Hélio Menezes

Diretor Artístico

SUMÁRIO

2004

15 Brasileiro, Brasileiros

2005

22 Homenagem à Carolina de Jesus

2006

28 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro

2007

36 Benin está vivo ainda lá: Ancestralidade e Contemporaneidade

2008

41 Negros Pintores

2009

46 De Valentim a Valentim: A escultura brasileira - século XIX ao XX

2010

53 O Haiti está vivo ainda lá: A arte das bandeiras,
dos recortes e das garrafas consagradas ao Vodun

2011

61 O sertão da caatinga, dos santos, dos beatos, e dos cabras da peste

2012

Arte, Adorno, Design e Tecnologia no Tempo da Escravidão 69

2013

Retratos sem paredes 75

Fela Kuti – A Verdade Nunca Morre – O Design Gráfico dos LP's 78

A Nova Mão Afro-Brasileira 81

2014

242 Novas Doações de Emanuel Araujo ao Museu Afro Brasil 87

2015

Africa, Africans 93

2016

Evocações – doze artistas mulheres e as múltiplas linguagens criativas 100

Portugal, portugueses – Arte Contemporânea 103

2017

Barroco ardente e sincrético - Luso-afro-brasileiro 109

2018

Isso é coisa de preto – 130 anos da abolição da escravidão: Arte, História 114

2019

A cidade da Bahia, das baianas e dos baianos também e Memória 117

2020

126 Melvin Edwards – O escultor da resistência

2021

129 Expressões da Alma e do Imaginário Brasileiro

2022

134 Esse Extraordinário Mário de Andrade

137 Múltiplas vozes femininas

2023

142 Roça é vida

2024

146 Pensar e Repensar, Fazer e Refazer

A documentação sobre as exposições pode ser consultada, mediante solicitação para fins de pesquisa e educação, por meio do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

2004

BRASILEIRO, BRASILEIROS

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 24 de novembro de 2004 (data de abertura) - 15 de maio de 2005 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

A exposição inaugural do Museu Afro Brasil, intitulada *Brasileiro, Brasileiros*, foi realizada em celebração ao Dia Nacional da Consciência Negra e teve curadoria de Emanuel Araujo. A mostra apresentou uma ampla coleção de obras do século XVII ao XXI, com peças provenientes de instituições dos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, incluindo a Igreja de Igarassu (Igarassu, PE), o Museu do Estado de Pernambuco (Recife, PE), o Mosteiro de São Bento (Salvador, BA), a Santa Casa de Misericórdia de Salvador (Salvador, BA), o Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, RJ) e o Museu Paulista (São Paulo, SP).

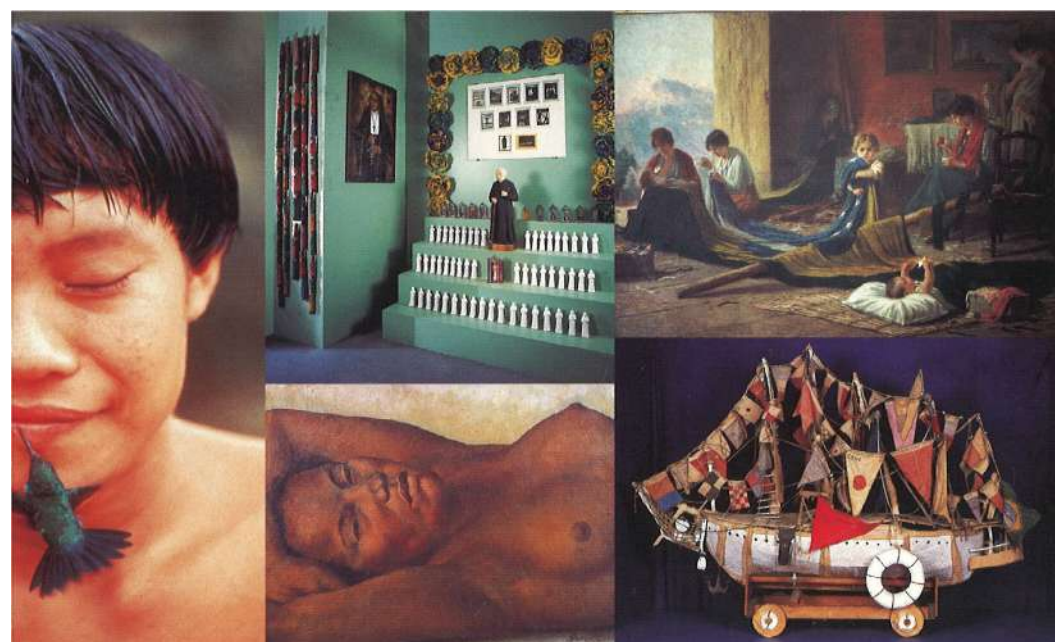
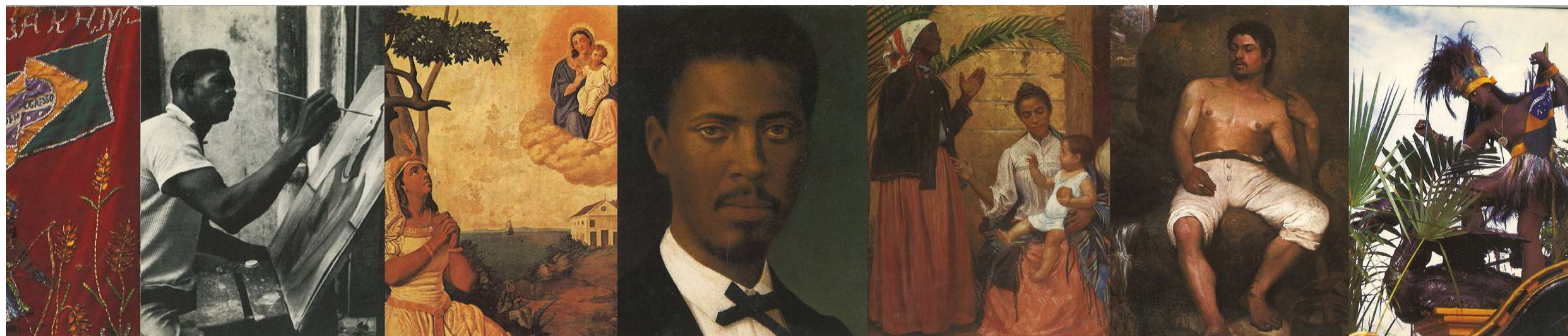
A exposição abrangeu desde o período colonial até a contemporaneidade, com destaque para o momento histórico da Independência da Bahia, em 1823. Entre as obras principais estavam as esculturas *O Caboclo* (1826), de Manoel Inácio da Costa, e *A Cabocla* (1846), inspirada na figura de Catarina Paraguaçu e atribuída a Domingos da Costa Baião. Esses ícones dos desfiles de 2 de julho na Bahia participaram de um cortejo especial em suas carruagens pelo Parque Ibirapuera, no dia 25 de janeiro de 2005, em celebração ao aniversário de São Paulo.



Brasileiro, Brasileiros
 Capa de catálogo da exposição, 2005
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Brasileiro, Brasileiros
 Foto da exposição, 2004
 Imagem: Nelson Kon



A Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo, o Museu Afro Brasil e a Petrobras convidam para o lançamento do Catálogo da Exposição Brasileiro, Brasileiros

Catálogo Brasileiro, Brasileiros

9 de abril de 2005 das 11h às 16h

Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega Parque Ibirapuera Portão 10 São Paulo SP Tel 11 5579-0593
Visitação: até 13 de maio de 2005 4ª à 2ª feira, das 10h às 18h

SECRETARIA DE CULTURA
CIDADE DE SÃO PAULO

Apoio
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
MINISTÉRIO DA CULTURA

giroflex

Realização
Instituto Florestan Fernandes

Patrocínio
BR PETROBRAS

Brasileiro, Brasileiros
Convite da exposição (formato físico - frente e verso), 2004
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil



Ciça (Cícera Fonseca da Silva)
(Juazeiro do Norte, Ceará, 1935)

[Máscara](#), década de 1940 - década de 2000
Barro cozido policromado
23 x 19,5 x 4 cm
Coleção Museu Afro Brasil

2005

HOMENAGEM À CAROLINA DE JESUS

Classificação: exposição

Tipo: individual

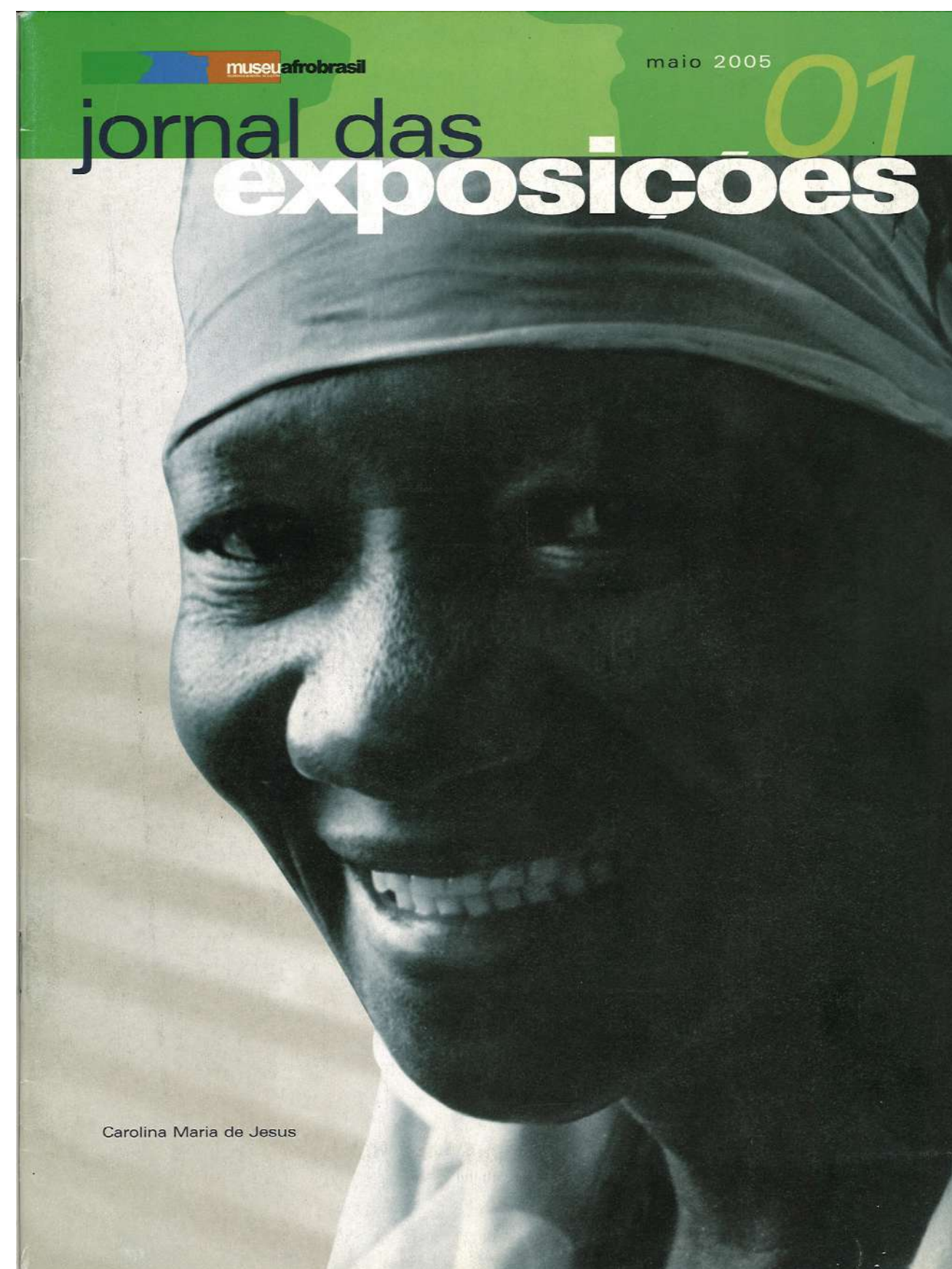
Datação: 13 de maio de 2005 (data de abertura) -

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: possui

Em 2005, a exposição *Homenagem à Carolina de Jesus* celebrou a vida e obra da escritora Carolina Maria de Jesus, autora do livro *Quarto de Despejo* (1960). A mostra reuniu os escritos originais da obra e suas versões internacionais, traduzidas para mais de 30 idiomas e amplamente reconhecidas em diversos países. Além disso, apresentou fotografias, manuscritos e documentos pessoais da autora, provenientes dos acervos particulares de sua filha, Vera Eunice Jesus Lima, e do jornalista Audálio Dantas. Como parte dessa homenagem, a Biblioteca do Museu Afro Brasil foi oficialmente renomeada como Biblioteca Carolina Maria de Jesus, em reconhecimento à importância de sua contribuição para a literatura e para a representação das vivências afro-brasileiras. A exposição ressaltou o papel fundamental de Carolina como uma voz autêntica e poderosa na denúncia das desigualdades sociais e das dificuldades enfrentadas pelas comunidades periféricas e negras no Brasil, destacando a relevância atemporal de sua obra e sua profunda sensibilidade ao registrar as complexidades da realidade brasileira.



Homenagem à Carolina de Jesus

Jornal das Exposições, maio de 2005, ed. 1

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo



Convite de inauguração da Biblioteca Carolina Maria de Jesus (frente e verso), 2005
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2005

SÃO PAULO 451 - ARQUEOLOGIA DE UMA METRÓPOLE

Publicação: não possui

O TIGRE DO DAHOMEY, A SERPENTE DE WHYDAH – DE MÁRIO CRAVO NETO

Publicação: não possui

DONA OLGA DO ALAKETO IYALORIXÁ DA BAHIA - 80 ANOS

Publicação: não possui

BRANCO E PRETO, BRASIL PRETO E BRANCO

Publicação: não possui

O IMAGINÁRIO DO POVO BRASILEIRO

Publicação: não possui

LEILÃO ARTE PRÓ-MUSEU

Publicação: não possui

ODORICO TAVARES. MINHA CASA BAIANA - MAPOTECA DO COLECIONADOR

Publicação: não possui

2006

VIVA CULTURA VIVA DO POVO BRASILEIRO

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 23 de outubro de 2006 (data de abertura) -

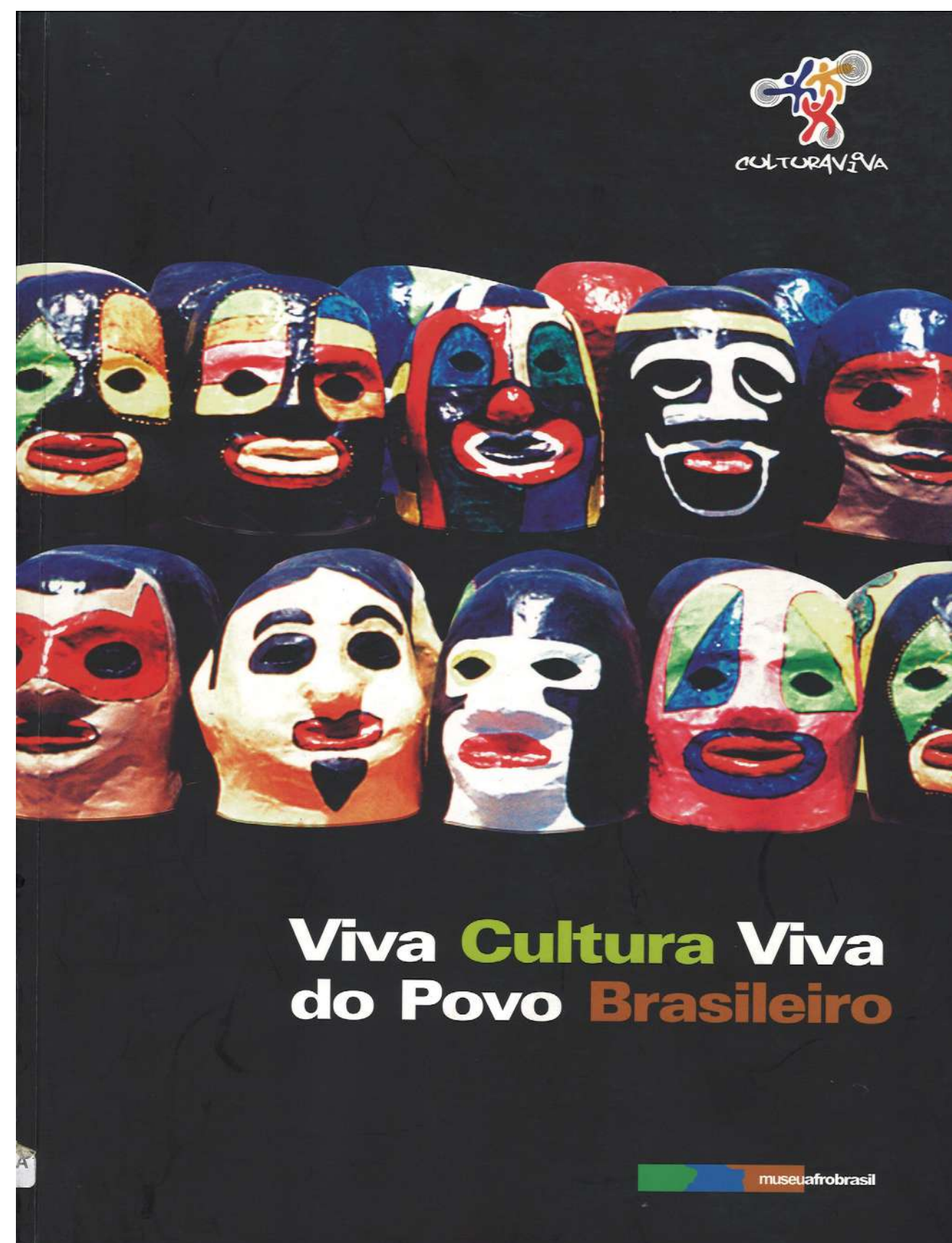
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

A exposição *Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro* foi inaugurada em 2006 no Museu Afro Brasil para celebrar os dois anos de existência do museu. Integrando um projeto maior com o mesmo nome, a mostra buscou destacar a diversidade cultural do Brasil por meio de quatro exposições temáticas: *O Imaginário do Povo Brasileiro*, *Um Olhar Sobre a Arte Brasileira*, *Território Ocupado* e *Os Pontos de Cultura*. Cada uma dessas mostras abordou diferentes aspectos da rica e multifacetada cultura brasileira, oferecendo uma visão ampla e profunda das tradições e manifestações culturais do país.

A exposição reuniu diversas linguagens artísticas, com o objetivo de mostrar como as raízes culturais brasileiras se mantêm vivas ao longo do tempo, preservando suas manifestações, suas histórias e seus saberes. Ao destacar as expressões culturais do Brasil, a mostra ressaltou sua importância como elementos essenciais na construção da identidade nacional, evidenciando a relevância dessas práticas para a compreensão e valorização do patrimônio cultural do país. O projeto contou com o apoio do Ministério da Cultura, destacando a relevância dos Pontos de Cultura criados na gestão do então ministro Gilberto Gil.



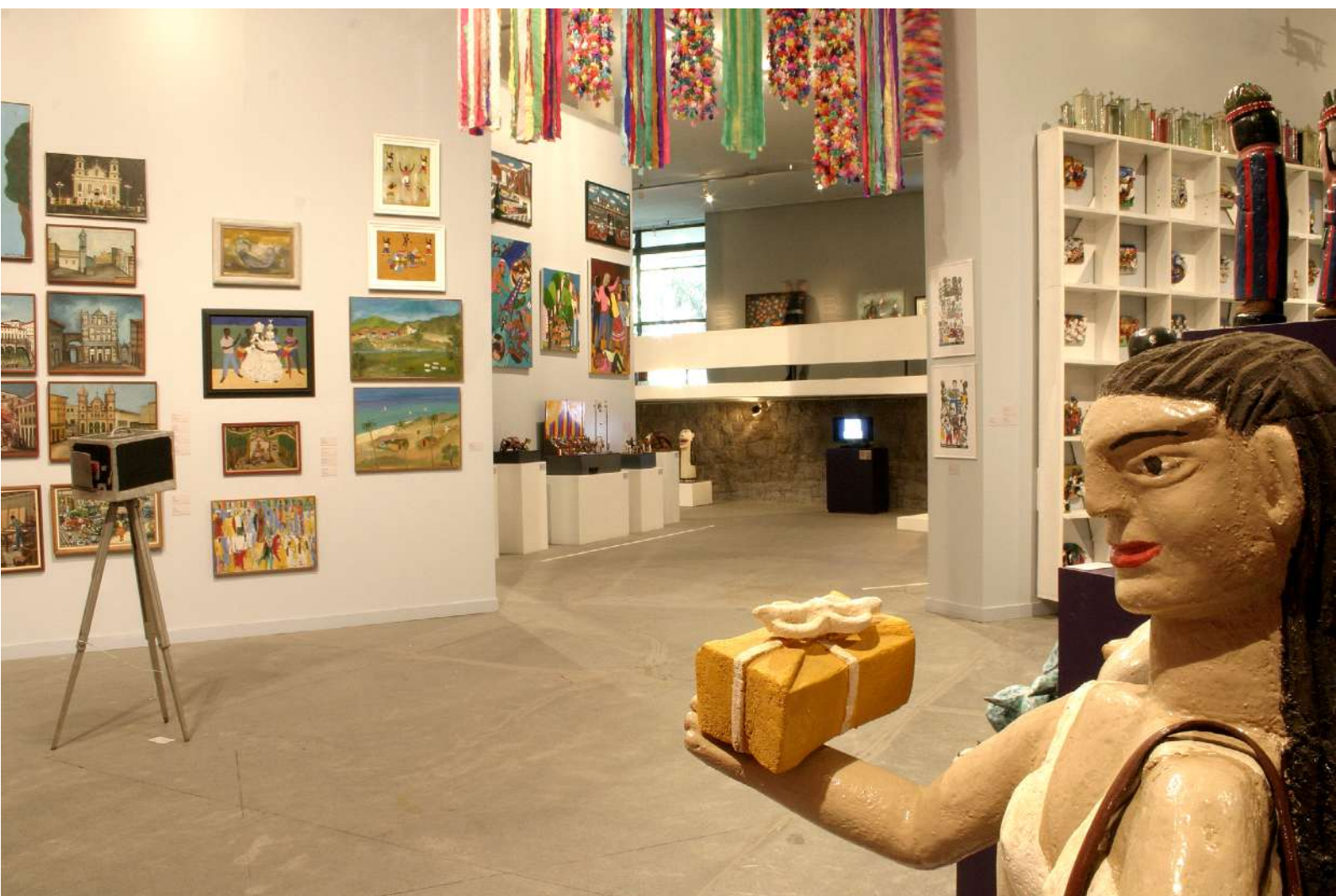
Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro.

Capa de catálogo da exposição, 2007

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro.
Convite da exposição (formato físico - frente e verso), 2006
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil



Expografia da mostra *Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro*, 2006
Imagem: João Liberato | Acervo Museu Afro Brasil



Tiago Gualberto
(Igarapé, Minas Gerais, 1983)

[sem título](#), 2005
xilogravura sobre papel
140 x 300 cm (variável)
Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2006

LEILÃO ARTE PRÓ-MUSEU

Publicação: não possui

YÊDAMARIA

Publicação: não possui

GASPAR GASPARIAN NA ÁFRICA

Publicação: não possui

EUSTÁQUIO NEVES - MÁSCARA DE PUNIÇÃO, ENCOMENDADOR
DE ALMAS E OS ARTUROS

Publicação: não possui

CAETANOS DIAS

Publicação: não possui

ANÍZIO CARVALHO

Publicação: não possui

A PELE DOS FILHOS DE GEA

Publicação: não possui

O UNIVERSO MÍTICO DE HECTOR JULIO PARIDE BERNABÓ,
O BAIANO CARYBÉ

Publicação: possui

A IMAGEM DO SOM DE DORIVAL CAYMMI

Publicação: possui

ÁFRICA E AFRICANIAS DE JOSÉ DE GUIMARÃES - ESPÍRITOS E
UNIVERSOS CRUZADOS

Publicação: possui

REVISITANDO CARYBÉ

Publicação: não possui

CARMEN CALVO - A COLECIONADORA DE MEMÓRIAS

Publicação: não possui

2007

BENIN ESTÁ VIVO AINDA LÁ: ANCESTRALIDADE E CONTEMPORANEIDADE

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

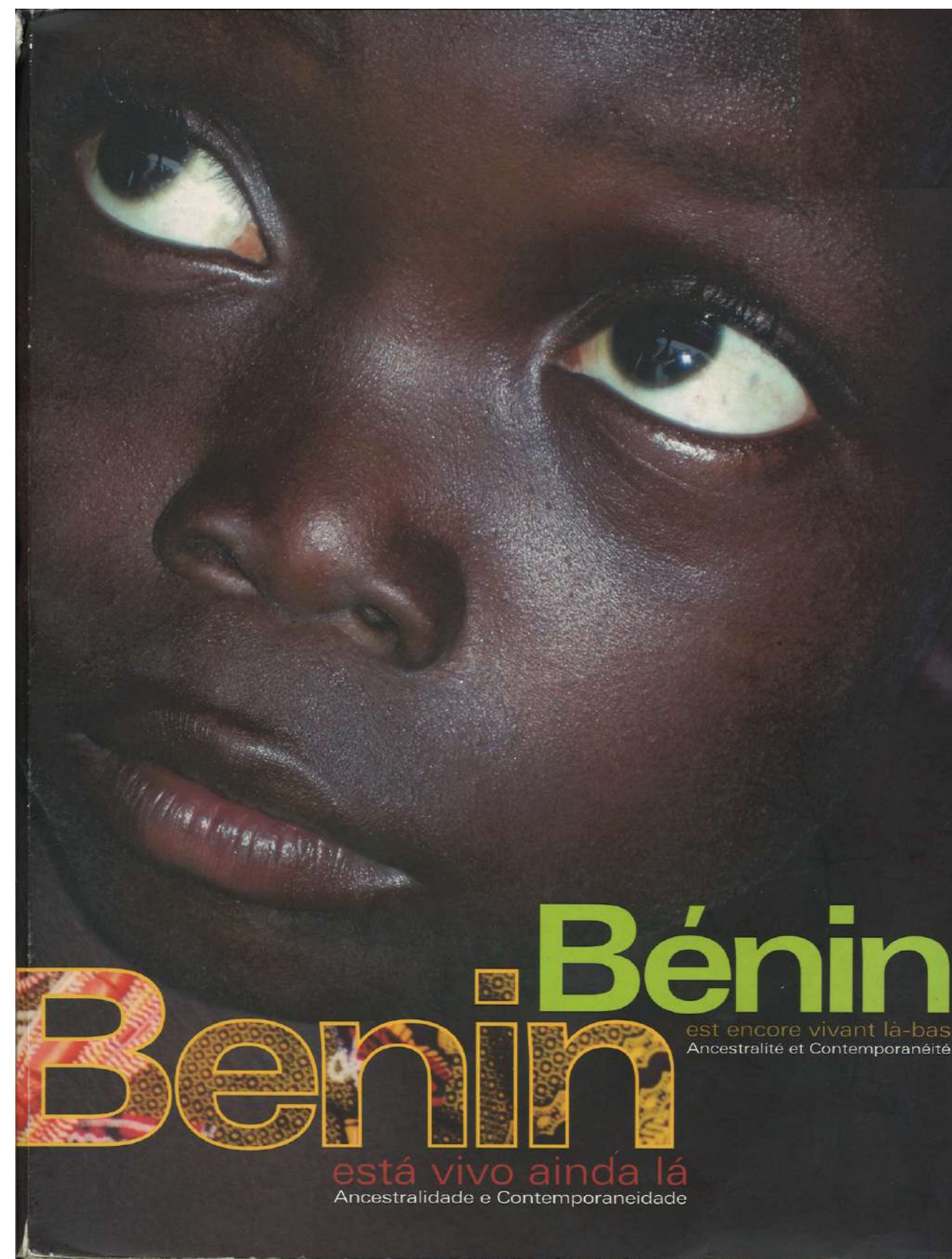
Datação: outubro de 2007 (data de abertura) -

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo, Brasil

Curadoria: André Jolly e Emanuel Araújo

Publicação: possui

A exposição *Benin Está Vivo Ainda Lá* apresentou a arte tradicional e contemporânea do Benim, destacando os profundos laços históricos e culturais entre esse país e o Brasil. Além de revelar a produção artística, a mostra também explorou aspectos do cotidiano beninense, por meio de objetos como placas de propaganda, indumentárias e fotografias. A cerimônia de abertura contou com a presença de Thomas Boni Yayi, então presidente da República do Benim. A exposição proporcionou uma visão ampla da riqueza cultural beninense e das conexões que persistem entre as duas nações, reforçando o vínculo histórico que remonta ao período da diáspora africana.



Benin está vivo ainda lá: Ancestralidade e Contemporaneidade.

Capa de catálogo da exposição, 2008

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araújo



Kifouli Dossou, Pascal Adjinkou
(Cové, Benim, 1978), (Benin)

[Máscara Gueledé](#), 2007

madeira policromada; tecido bordado; madeira; miçanga; metal
Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2007

RUBENS IANELLI: ALGURES

Publicação: possui

GABINETE DE CURIOSIDADES

Publicação: não possui

BRASIL INDÍGENA

Publicação: não possui

A FOTOGRAFIA NA BAHIA (1839 – 2006)

Publicação: possui

DOIS EM UM JOSÉ DO PATROCÍNIO E BORDALO PINHEIRO

Publicação: possui

JOSÉ BALMES E GRACIA BARROS

Publicação: possui

OS ADORNOS DE ROGÉLIA PERES

Publicação: não possui

BRASIL ÁFRICA - UNIDADE ORIGINAL - VITOR RIBEIRO E

PAULO CESAR SOARES

Publicação: não possui

KAZUHIRO MORI - PAISAGEM DO VENTO

Publicação: possui

IMAGENS PERVERSAS E INOCENTES

Publicação: não possui

FRANCISCO BRENNAND: FLORES, FRUTOS, BICHOS E PÁSSAROS
DOS ANOS 60, 70 E 80

Publicação: possui

FORMAS E PULOS - O SACI NO IMAGINÁRIO

Publicação: possui

A DIVINA INSPIRAÇÃO SAGRADA E RELIGIOSA – SINCRETISMOS

Publicação: possui

THEODORO SAMPAIO, O SÁBIO NEGRO ENTRE OS BRANCOS

2008

NEGROS PINTORES

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 23 de agosto de 2008 (data de abertura) -

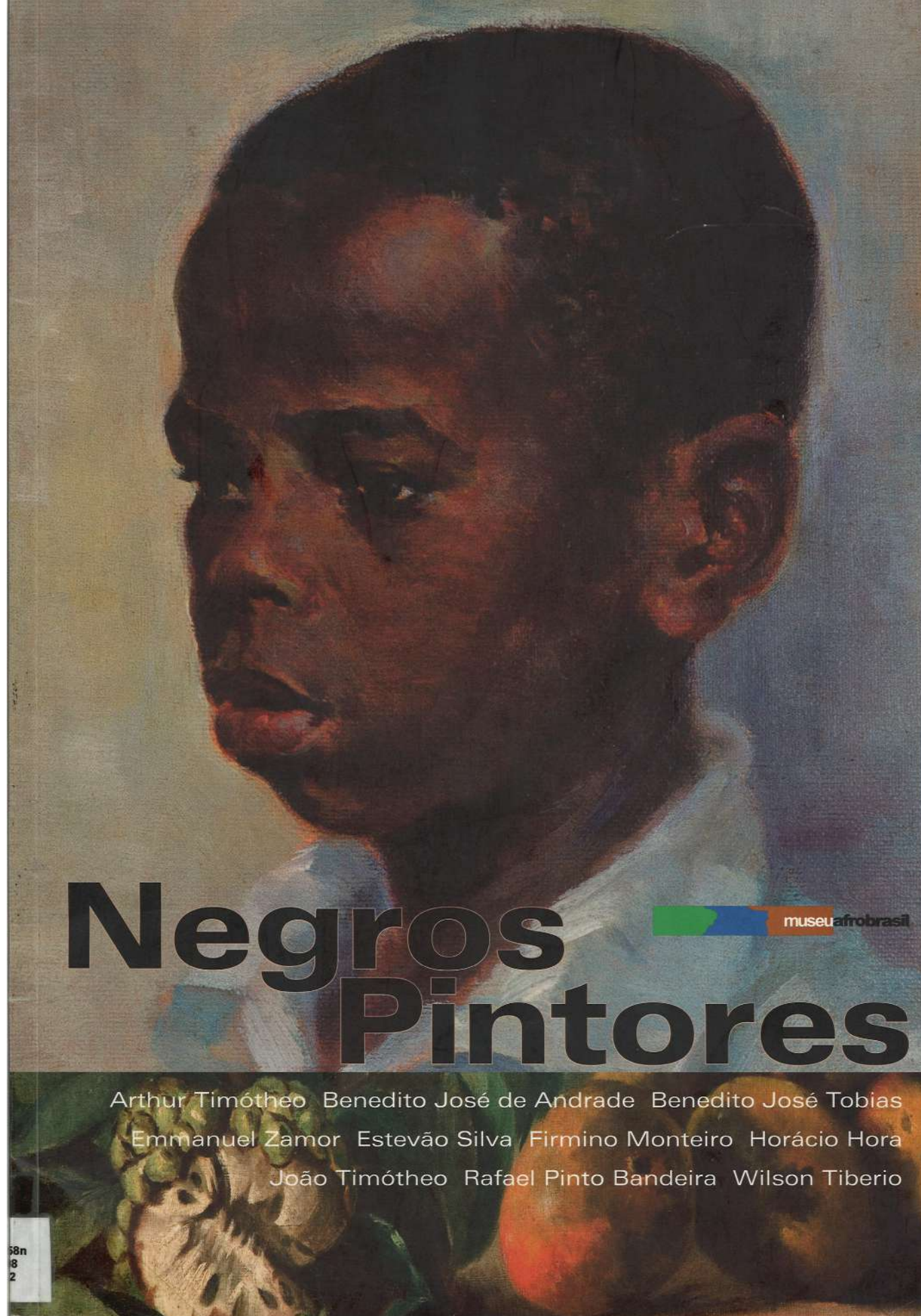
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

A exposição *Negros Pintores* exibiu 140 obras de dez artistas negros brasileiros atuantes entre os séculos XIX e XX, vinculados, em sua maioria, à Escola Nacional de Belas Artes.

Com curadoria de Emanuel Araujo, a mostra reuniu óleos sobre tela e madeira, guaches, desenhos, fotografias, documentos de época e apresentou a recriação de um ateliê do século XIX. Na ocasião, foram exibidas as obras dos seguintes artistas: Antônio Firmino Monteiro (1855-1888), Antônio Rafael Pinto Bandeira (1863-1896), Arthur Timótheo da Costa (1882-1922), Benedito José Tobias (1894-1963), Benedito José de Andrade (1906-1979), Emmanuel Zamor (1840-1917), Estevão Silva (1845-1891), João Timótheo (1879-1932), Horácio Hora (1853-1890) e Wilson Tibério (1923-2005).



Negros Pintores

Capa da publicação sobre a exposição, 2008

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Estevão Roberto da Silva

(Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1844 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1891)

[sem título](#), 1881

óleo sobre tela

64,5 x 81,5 x 6 cm (com moldura)

Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2008

SÃO PAULO, COMOÇÃO DA MINHA VIDA

Publicação: não possui

ITINERARIUM: PELO CAMINHO DE SANTIAGO EM CASTILLA E LEÓN

Publicação: não possui

BIJAGÓS - A ARTE DOS POVOS DA GUINÉ BISSAU

Publicação: possui

1932 - IMAGENS DE UMA REVOLUÇÃO

Publicação: possui

FORMAS E PULOS: O SACI NO IMAGINÁRIO

Publicação: possui

BRASIL, TERRA DE CONTRASTES - DO LIVRO DE ROGER BASTIDE

Publicação: não possui

WALTER FIRMO EM PRETO E BRANCO

Publicação: possui

2009

DE VALENTIM A VALENTIM: A ESCULTURA BRASILEIRA - SÉCULO XIX AO XX

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

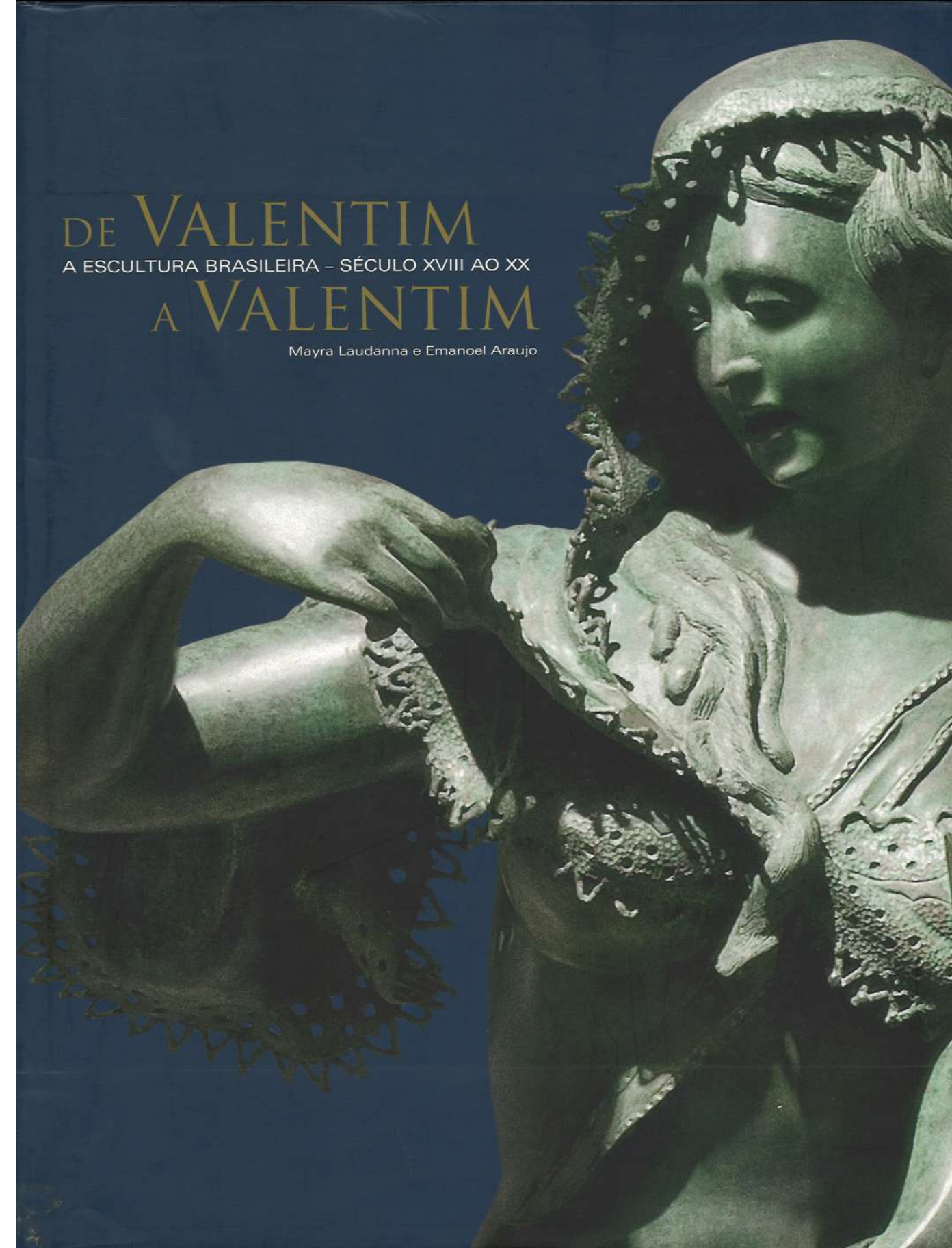
Datação: março de 2009 (data de abertura) - 19 de julho de 2009 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo e Mayra Laudanna

Publicação: possui

Esta exposição repassou quase dois séculos e meio de história da escultura brasileira, um esforço de dimensão espantosa, resultado de cinco anos de pesquisas em livros e museus. Para que esse esforço se concretizasse, foram emprestadas obras originais do Museu de Belas Artes (RJ), Museu Mariano Procópio (MG), Museu Histórico Nacional (RJ), além da colaboração de diversos colecionadores nacionais. *De Valentim a Valentim* faz referência ao Mestre Valentim (1745-1813), autor de fantásticas esculturas sacras em madeira e retábulos para igrejas cariocas, e ao artista baiano Rubem Valentim (1922-1991). Em seu conceito, a mostra busca traçar a história da escultura brasileira em paralelo à europeia, arte realizada por artistas de ambas as regiões, muitos dos quais residentes no Brasil. Além de esculturas públicas e tumulares, foram apresentados documentos e fotos de obras e monumentos. Também foram contemplados no conjunto de 370 peças, artistas como Victor Brecheret, Frans Krajcberg, Bruno Giorgi, Carybé, Rodolfo Bernardelli, Galileu Emendabile, Menotti del Picchia, Francisco Brennand e Ernesto de Fiori.



De Valentim a Valentim: A escultura brasileira - século XIX ao XX, 2009

Capa de catálogo da exposição, 2010

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo



Rubem Valentim
(Salvador, BA, Brasil, 1922 - São Paulo, SP, Brasil, 1991)

[Objeto Emblemático nº 3](#), 1969
madeira policromada; metal
219 x 74 x 35 cm (conjunto)
Coleção Museu Afro Brasil



Expografia da mostra *De Valentim a Valentim: A escultura brasileira - século XIX ao XX*, 2009
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2009

VESTIMENTAS - BENIN/BOLÍVIA/JAPÃO/PORTUGAL/TAIWAN
Publicação: não possui

GRAFITE – MELIN/NUNCA/ONESTO/SPETO
Publicação: não possui

HOMENAGEM AO GRAFITEIRO ALEX VALLAURI (1949-1987)
Publicação: não possui

MÁRIO CRAVO NETO - O INTÉRPRETE MÁGICO DA BAHIA
Publicação: não possui

HOMENAGEM AOS 90 ANO: DEOSCOREDES MAXIMILIANO
DOS SANTOS - O ESCULTOR DO SAGRADO
Publicação: possui

MARIA HELENA DIAS SARDENBERG
Publicação: não possui

RAUL SEIXAS – O PRISIONEIRO DO ROCK
Publicação: possui

FOTOIVANGRAFIAS – CURIOSIDADES DE VIDAS IRREGULARES
Publicação: não possui

OS MÁGICOS OLHOS DAS AMÉRICAS
Publicação: possui

PICHA - MOSTRA INTERNACIONAL DE QUADRINHOS AFRICANOS E
AFRODESCENDENTES
Publicação: não possui

SONHOS E UTOPIAS DOS ARTISTAS DO BRASIL PELA LIBERDADE
Publicação: não possui

ÁFRICA EM NÓS
Publicação: possui

EU TENHO UM SONHO: DE KING A OBAMA – A SAGA NEGRA DO NORTE
Publicação: possui

JOSÉ CLAUDIO DA SILVA: 100 TELAS, 60 DIAS & UM DIÁRIO
DE VIAGEM – AMAZONAS 1975
Publicação: possui

FRANCISCO DE PAULA BRITO – 200 ANOS DO PRIMEIRO
EDITOR BRASILEIRO (1809-2009)
Publicação: possui

2010

O HAITI ESTÁ VIVO AINDA LÁ: A ARTE DAS BANDEIRAS, DOS RECORTES E DAS GARRAFAS CONSAGRADAS AO VODU

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 4 de julho de 2010 (data de abertura) - 5 de dezembro de 2010 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

A exposição foi dedicada à arte do primeiro país a se tornar independente entre as nações caribenhas e latino-americanas, e o único que se emancipou por uma revolução negra e abolicionista (1791-1804). A Revolução Haitiana tomou para si os ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade”, negados aos povos “racializados” pelos europeus. Foi o primeiro país a sofrer bloqueio econômico e diplomático, pois representou uma ameaça à instituição escravista em todo o continente, e inspirou sucessivas lutas emancipatórias. A despeito de sua importância histórica, a cultura, as artes e tradições haitianas ainda são pouco conhecidas. *O Haiti está vivo ainda lá* trouxe ao público do Museu Afro Brasil uma expressão significativa da cultura do povo de L'ouverture e Dessalines.

A exposição ocorreu no ano em que o país caribenho foi assolado por um terrível terremoto, como mostraram as fotografias de Caio Guatelli e Anderson Schneider. Além dessas, fotografias feitas por Pierre Verger mostraram o Haiti dos anos 1940. Somadas a essas imagens, a arte haitiana foi apresentada em suas diferentes técnicas e linguagens. A exposição reuniu 300 obras que remontam às tradições culturais e religiosas do povo haitiano – notavelmente o vodu –, a exemplo das garrafas revestidas de contas e das bandeiras tecidas com vidrilhos, miçangas e lantejoulas, evidenciando as conexões estéticas e culturais por toda a diáspora, e suas relações com a cultura brasileira, notadamente com as vestimentas e bandeiras do Maracatu.



O Haiti está vivo ainda lá: A arte das bandeiras, dos recortes e das garrafas consagradas ao Vodou
 Capa de catálogo da exposição, 2010
 Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Cherisme
 (dados biográficos não identificados)

[Garrafa \(Vodum\)](#), data não identificada
 vidro; miçanga; lantejola; pigmento
 28,5 x 8,9 cm



Governo de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura
e Museu Afro Brasil apresentam

O Haiti está vivo ainda lá

A arte das bandeiras, dos recortes
e das garrafas consagradas ao Vodou

Ensaio fotográfico

Pierre Verger | Haiti 1948

Anderson Schneider | Imagens do Terremoto

Caio Guatelli | Imagens do Terremoto

domingo
04 de julho de 2010
12h



Apoio

Imprensa Oficial

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA

CULTURA
VIVA

Ministério
da Cultura

Realização

MUSEU afrobrasil



GOVERNO DO E
DE SÃO PAU

Museu
Organização Social
Parque Ibirapuera
São Paulo, SP
Fone: (11)
Terça-feira a domingo das
ENTRADAS
www.museuafrobrasil.org.br

Estacionamento p
do Parque Ibirapuera

O Haiti está vivo ainda lá: A arte das bandeiras, dos recortes e das garrafas consagradas ao Vodou

Convite da exposição (formato físico - frente e verso), 2010

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2010

SÃO PAULO, TERRA, ALMA E MEMÓRIA

Publicação: não possui

MEMÓRIA EDITADA DA IMPRENSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Publicação: não possui

O DESERTO NÃO É SILENTE - ARTE ANTIGA E CONTEMPORÂNEA DA LÍBIA

Publicação: possui

LADEIRA DO DESTERRO – PINTURAS DO ESPANHOL UISO ALEMANY

Publicação: não possui

MERCADO DAS PULGAS – FOTOGRAFIAS DE CHRISTOPHER RAUSCHENBERG

Publicação: não possui

CARYBÉ

Publicação: possui

TEMPOS DE ESCRAVIDÃO, TEMPOS DE ABOLIÇÃO: ICONOGRAFIAS E TEXTOS

Publicação: não possui

ISTO FOI O NGOLA: ISTO É A ÁFRICA

Publicação: não possui

A ÁFRICA EM CARTÕES POSTAIS

Publicação: não possui

ZELADORES DE VODUNS E OUTRAS ENTIDADES DO BENIN AO MARANHÃO

Publicação: não possui

O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO - DE ARTHUR FRIEDENRIECH

A EDSON ARANTES DO NASCIMENTO

Publicação: não possui

PÉROLAS IMPERFEITAS – DAVID GLAT

Publicação: não possui

A HISTÓRIA DO PARQUE – O IV CENTENÁRIO

Publicação: não possui

GUERNICA ESTEVE AQUI

Publicação: não possui

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA: DOCUGRAFIAS - ALMIR MAVIGNIER

Publicação: possui

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA: ÁGUAS - DELMAR MAVIGNIER

Publicação: possui

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA:

O DRAGÃO ENTRE DOIS MUNDOS - GERÁRD QUENUM

Publicação: possui

A ARTE DO POVO BRASILEIRO - QUATRO OLHARES, UMA HOMENAGEM

Publicação: não possui

2011

O SERTÃO DA CAATINGA, DOS SANTOS, DOS BEATOS, E DOS CABRAS DA PESTE

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 20 de outubro de 2011 (data de abertura) - maio de 2012 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araújo

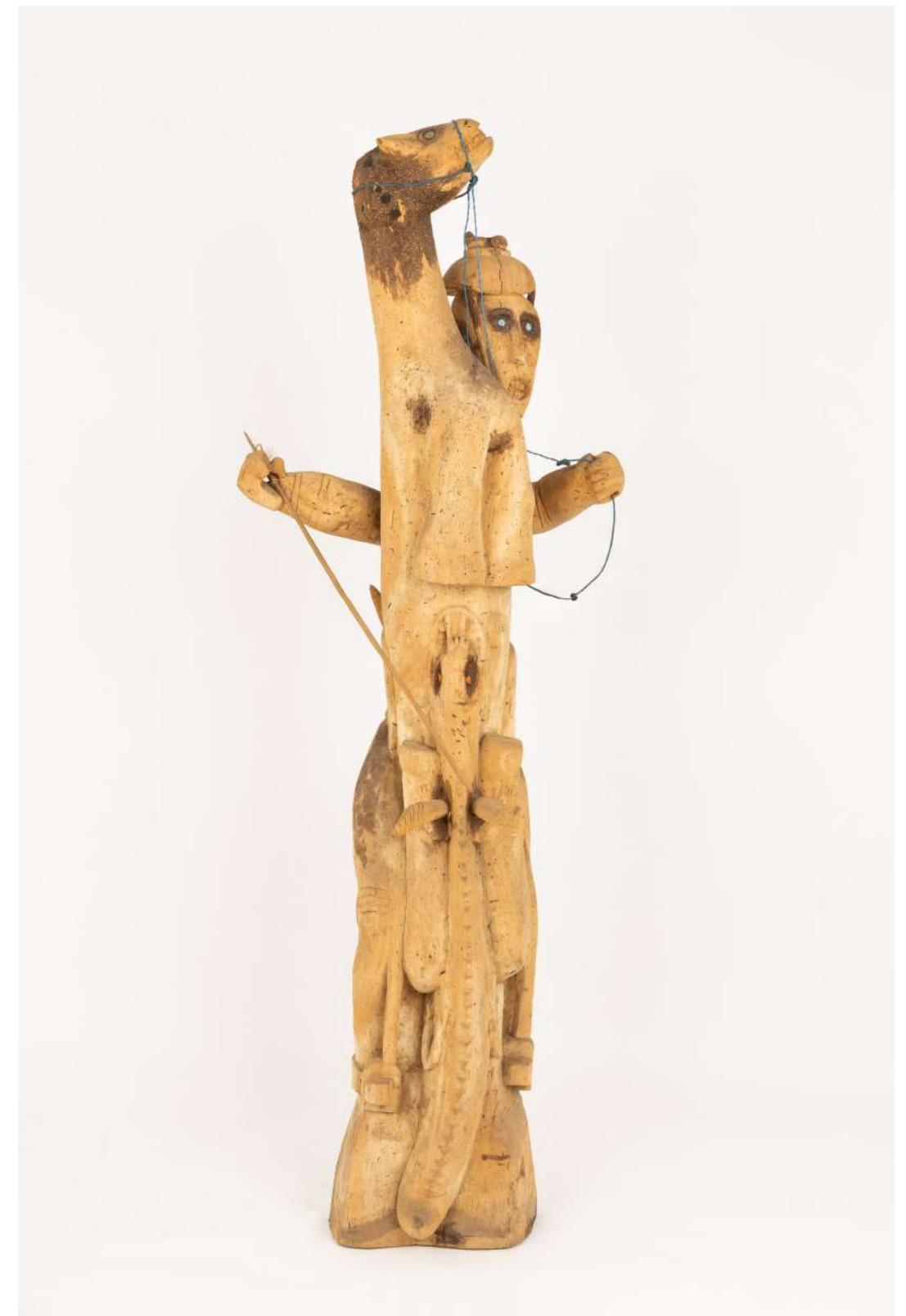
Publicação: possui

A mostra reuniu mais de 800 obras, entre pinturas, gravuras, fotografias, esculturas e instalações, além de indumentárias, documentos históricos e objetos de uso cotidiano que remetem às culturas sertanejas. A exposição trouxe a paisagem e o universo artístico, cultural, social dos sertões nordestinos, ao qual pertencem figuras vinculadas à fé popular, como a beata Maria de Araújo e Padre Cícero; recortes históricos do cangaço, nas imagens de Maria Bonita, Lampião e seu bando; a luta de Antônio Conselheiro e o povo de Canudos, ou do beato José Lourenço e o povo de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto. Episódios que marcaram a luta pela terra – entre trabalhadores sem-terra e latifundiários –, registradas em imagens, livros de história e na literatura de cordel.

A exposição teve curadoria de Emanuel Araújo e contou com acervos da Fundação Joaquim Nabuco (PE), Instituto Histórico e Geográfico Pernambucano (PE), Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (AL), Museu Histórico do Ceará (CE), coleções particulares e o próprio acervo do Museu Afro Brasil.



O sertão da caatinga, dos santos, dos beatos, e dos cabras da peste
Convite de exposição (formato digital), 2011
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Antônio de Dedé (Antônio Alves dos Santos)
(Lagoa da Canoa, Alagoas, 1953 - Lagoa da Canoa, Alagoas, 2017)

São Jorge, c. década de 1980 - 2017
madeira com pigmento; metal
196 x 66 x 48 cm
Coleção Associação Museu Afro Brasil



O sertão da caatinga, dos santos, dos beatos, e dos cabras da peste
Convite da exposição (formato físico - frente e verso), 2011
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2011

A NATUREZA VIVA DE FRANS KRAJCBERG

Publicação: não possui

AS BANDEIRAS DO VODU E OS PRIMEIROS MOMENTOS DO TERREMOTO

Publicação: não possui

ANTÍFONA DE GAL OPPIDO

Publicação: não possui

ELOS DA LUSOFONIA

Publicação: possui

PANOS E TAPAS - JOIAS E ADORNOS D'ÁFRICA

Publicação: possui

LUTADORES DO MUNDO - DE CESARE PERGOLA

Publicação: não possui

DEUSES D'ÁFRICA - VISUALIDADES BRASILEIRAS

Publicação: não possui

GRANDE MURAL DOS ORIXÁS - CARYBÉ

Publicação: não possui

TEMPO DE BICHOS - MITO ELIAS

Publicação: não possui

AURELINO – A TRANSFIGURAÇÃO DO REAL

Publicação: possui

MULHERES NEGRAS DA IRMANDADE DA BOA MORTE DE CACHOEIRA

Publicação: não possui

HEREROS - ANGOLA: FOTOGRAFIAS DE SÉRGIO GUERRA

Publicação: possui

KRAJCBERG, O HOMEM E A NATUREZA NO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

Publicação: possui

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DO BENIN

Publicação: não possui

NÓS, OS BRASILEIROS AFRODESCENDENTES

Publicação: não possui

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DO BENIN

Publicação: não possui

RUTH DE SOUZA - A SACERDOTISA DA DRAMATURGIA

Publicação: não possui

FERNANDO GOLDGABER, DE OLHOS ABERTOS PARA O BRASIL

Publicação: não possui

ORLANDO AZEVEDO - MONTE RORAIMA, PARAÍSO PERDIDO

Publicação: não possui

TETÊ DE ALENCAR - CINDERELLA FLASH

Publicação: não possui

CONTEMPORÂNEA ART PARATY – FESTIVAL INTERNACIONAL DAS ARTES VISUAIS

Publicação: possui

CABOCLOS DE ITAPARICA PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Publicação: não possui

BRINCAR COM ARTE - O BRINQUEDO POPULAR DO NORDESTE

Publicação: não possui

2012

ARTE, ADORNO, DESIGN E TECNOLOGIA NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Data: 20 de novembro de 2012 (data de abertura)

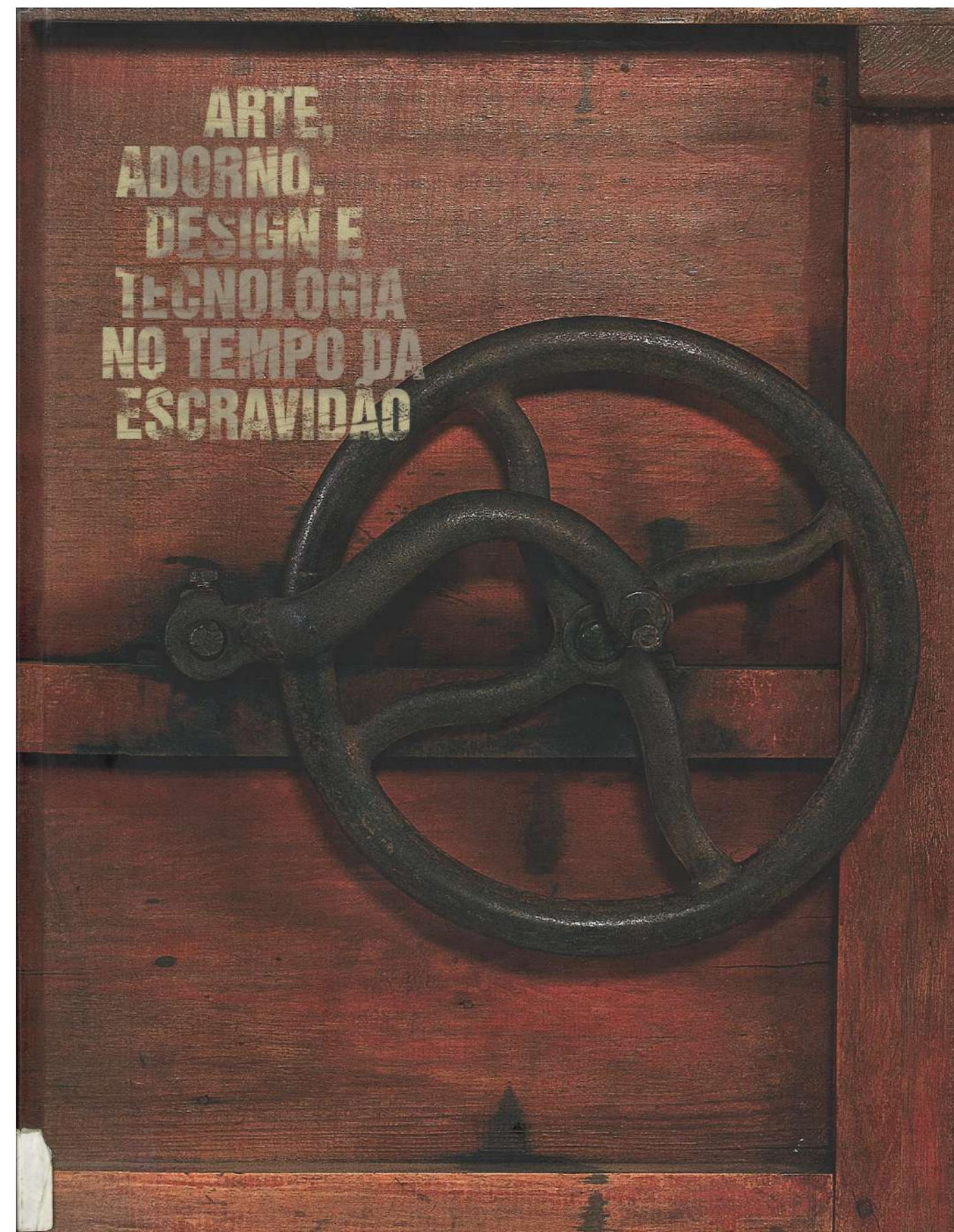
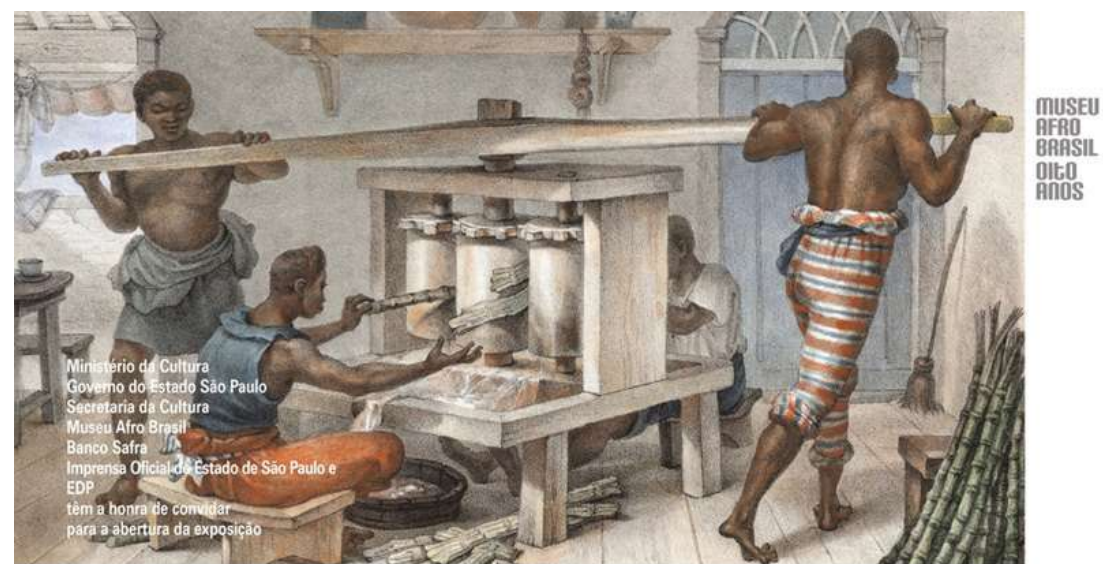
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araújo

Publicação: possui

A exposição apresentou uma seleção de mais de 70 objetos originais dos séculos XVIII e XIX, com foco na significativa presença de africanos e seus descendentes nos campos da ciência, design e tecnologia no Brasil. Entre os itens exibidos estavam ferramentas e maquinários utilizados em ofícios urbanos e rurais, incluindo moendas de açúcar, prensas de tabaco, mesas de lapidação, moendas de milho, forjas de ferreiro e plainas de marcenaria, amplamente empregados nas fazendas e engenhos de açúcar durante o período colonial.

A exposição propôs uma abordagem inovadora, desafiando a narrativa histórica tradicional que associa a presença africana no Brasil apenas à subalternidade. Esta visão histórica "coisificada" e cristalizada muitas vezes obscurece o protagonismo dos africanos e afrodescendentes. Por isso, esta exposição reescreveu aspectos da história da tecnologia no Brasil, enfatizando as habilidades técnicas e a importância das contribuições negras na formação do país.



Arte, Adorno, Design e Tecnologia no Tempo da Escravidão
 Cartaz de exposição, 2012
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

Arte, Adorno, Design e Tecnologia no Tempo da Escravidão
 Catálogo da exposição, 2013
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2012

SÃO PAULO 458 - A BELA METRÓPOLE QUE SÓ O PASSADO VIU.
UMA ICONOGRAFIA URBANA
Publicação: não possui

MÁRIO - EU SOU UM TUPI TANGENDO UM ALAUDE. 90 ANOS DE ARTE MODERNA
Publicação: não possui

MANEIRA NEGRA
Publicação: não possui

O IMAGINÁRIO DE BABINSKY
Publicação: não possui

O OLHAR DE MILITÃO AUGUSTO DE AZEVEDO - CIDADÃOS NEGROS LIVRES NO
ESTÚDIO DO FOTÓGRAFO
Publicação: não possui

UMA VISITA AO BENIN – FOTOGRAFIAS DE UMA VIAGEM
Publicação: não possui

CYPRIEN TOKOUDAGBA. O INTÉRPRETE DO SAGRADO E DOS ANCESTRAIS DO
ANTIGO REINO DO DAHOMEY
Publicação: não possui

IZIDÓRIO CAVALCANTI - NEGO - BRANCO SOBRE BRANCO
Publicação: não possui

A SEDUÇÃO DE MARILYN MONROE
Publicação: possui

HOLLYWOODIANA - GRÁFICA FOTOGRÁFICA
Publicação: não possui

AKIRA CRAVO - A NATUREZA HUMANA
Publicação: não possui

AFRICANAS E AFRICANISMOS. ARTE TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEA
Publicação: não possui

WASHINGTON SILVERA - O QUE DIZEM AS COISAS
Publicação: não possui

TORNAR-SE ESCRAVO NO BRASIL DO SÉCULO XIX
Publicação: possui

ECCE HOMO – MEU NOME É JESUS
Publicação: não possui

APARECIDA – A VIRGEM MÃE DO BRASIL
Publicação: possui

SANGUE E ÁGUA – PERCURSO NO BOM JESUS DE BRAGA
Publicação: não possui

PEDRA DA MEMÓRIA
Publicação: possui

4 ARTISTAS ESPONTÂNEOS – AURELINO, MANOEL GRACIANO,
NINO, PAULO DE JESUS
Publicação: não possui

JOÃO E ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA - OS DOIS IRMÃOS
PRÉ-MODERNISTAS BRASILEIROS
Publicação: possui

PÉROLAS NEGRAS
Publicação: não possui

2013

RETRATOS SEM PAREDES

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 25 de janeiro de 2013 (data de abertura) - agosto de 2013 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

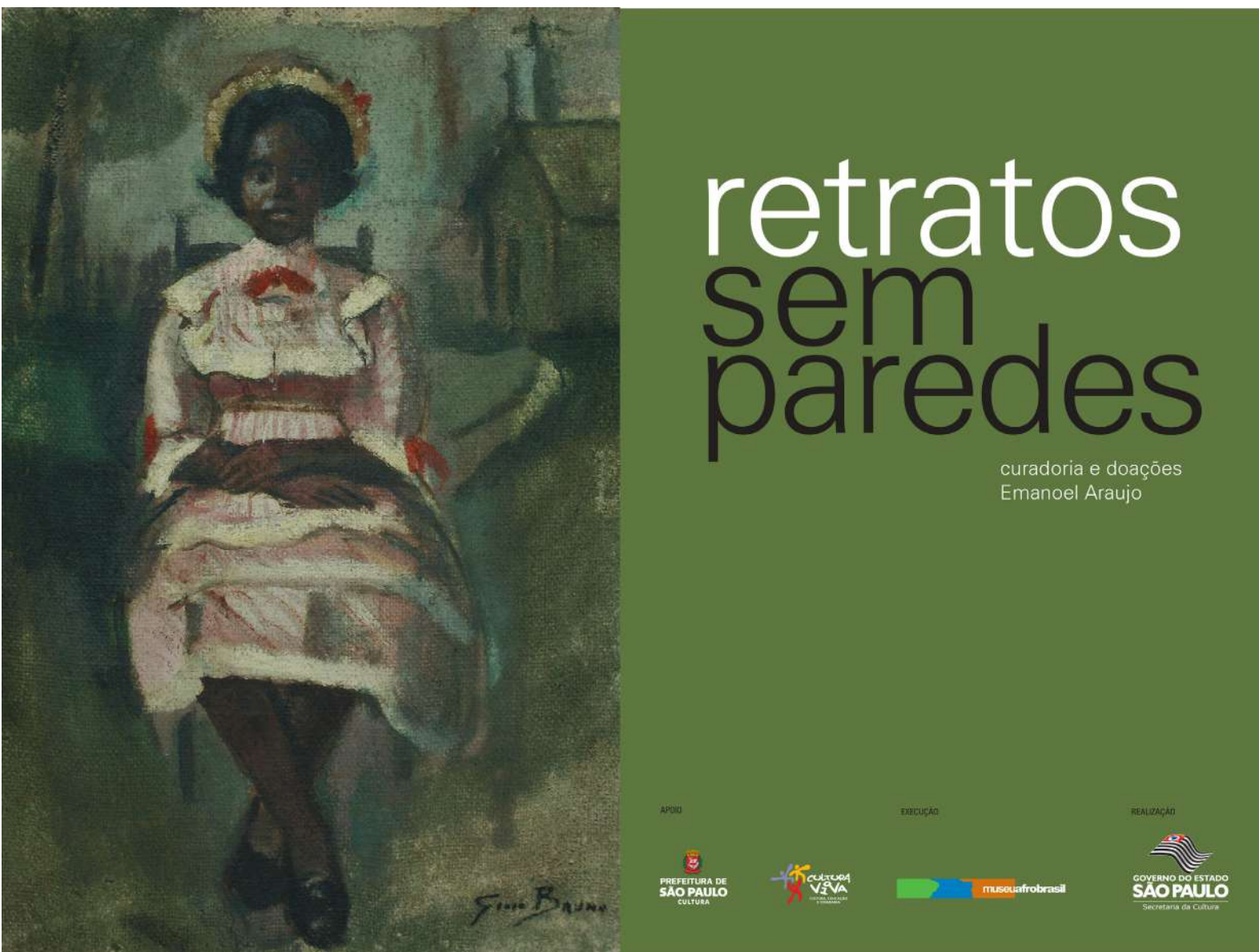
Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: não possui

Retratos sem paredes foi uma exposição idealizada por Emanoel Araujo com o objetivo de dar visibilidade a pessoas negras que tiveram suas histórias invisibilizadas na narrativa oficial. A mostra apresentou 60 retratos, além de uma seleção de fotografias de Militão Augusto de Azevedo (1837-1905), que registrou o cotidiano e as diversas camadas da sociedade brasileira no século XIX. A exposição também incluiu exceções, como os retratos de Theodoro Sampaio e a caricatura do professor Philomeno Cruz, ambas obras do pintor baiano Presciliano Silva.

A curadoria deu atenção especial às cenas do cotidiano, como *Criança comendo melancia* e *A ovelha e eu*, imagens que, conforme aponta Emanoel Araujo, refletem a vida simples e muitas vezes negligenciada de indivíduos que, com o tempo, se perderam na história e se tornaram “fora de lugar”. Ao questionar a invisibilidade dessas figuras, a exposição não só celebra a história de personagens anônimos, mas também propõe uma reflexão sobre como a história da arte e da cultura brasileira tem sido contada, destacando quem são as vozes que, ainda hoje, permanecem em silêncio.

A mostra reuniu artistas renomados que ajudaram a retratar a diversidade cultural e social do Brasil, com obras de Antônio Bandeira, Antônio Gomide, Benedito José Tobias, Aldo Bonadei, Celso Antônio, Eugênio Latour, Gino Bruno, Joaquim Tenreiro, Manoel Santiago, Militão Augusto de Azevedo, Oscar Pereira da Silva, Pedro Bruno, Pedro Campofiorito, Presciliano Silva, Quirino Campofiorito e Raphael Galvez. Cada um desses artistas contribuiu com sua visão única sobre identidade, cultura e questões sociais, especialmente a representação da população negra.



Retratos sem paredes
Convite de exposição (formato digital), 2013
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Benedito José Tobias
(São Paulo, SP, Brasil, 1894 – São Paulo, SP, Brasil, 1963)

sem título, 1934 - 1963
aquarela sobre papel
32 x 29 x 2 cm (com moldura)
Coleção Museu Afro Brasil

FELA KUTI – A VERDADE NUNCA MORRE – O DESIGN GRÁFICO DOS LP'S

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 13 de maio de 2013 (data de abertura) - 18 de agosto de 2013 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: não possui

A mostra homenageou o músico multi-instrumentista e ativista político nigeriano, de origem iorubá, Fela Kuti. Foram reunidas 41 capas de discos deste artista consagrado como pioneiro do gênero musical afrobeat. A maior parte da arte gráfica dos álbuns de Fela são criações do artista e designer nigeriano Lemi Ghariokwu, autor de capas icônicas como a do álbum *Alagbon Close*, de 1974, e de muitas outras que marcaram a sua carreira, nas quais podemos observar o uso de diferentes técnicas, como a pintura, o desenho e a fotocolagem.

Fela Kuti iniciou sua produção musical nos anos 1960, quando a Nigéria havia recém conquistado a independência em relação à Inglaterra, em um contexto de lutas anticoloniais e emancipatórias, de circulação de ideias panafricanistas, e emergência de outros Estados independentes por todo continente africano. Fela Kuti expressou musicalmente o panafricanismo e o desejo de descolonização. Seus posicionamentos políticos foram impressos em suas músicas, discursos, performances e nas capas de seus álbuns, como demonstrou a exposição.



Fela Kuti – A Verdade Nunca Morre – O Design Gráfico dos LP's
Convite de exposição (formato digital), 2013
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo



FELA

A NOVA MÃO AFRO-BRASILEIRA

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 20 de novembro de 2013 (data de abertura) - 13 de janeiro de 2014 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: não possui

A exposição celebrou os 25 anos da mostra e do catálogo *A Mão Afro-Brasileira* – significado da contribuição artística e histórica, lançados na efeméride do Centenário da Abolição, com curadoria de Emanuel Araujo e Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Já *A Nova Mão Afro Brasileira* teve, igualmente, curadoria de Emanuel Araujo e integrou as celebrações do mês da Consciência Negra, em novembro. Na ocasião, prestou-se uma homenagem às artistas Yêdamaria e Maria Lídia Magliani, que haviam participado da primeira edição em 1988. Foram expostas mais uma vez obras de Estevão Silva, dos irmãos Timótheo, Rubem Valentim, e outros que compuseram a primeira mostra.

No entanto, *A Nova Mão Afro-Brasileira* não foi apenas uma celebração dos 25 anos de *A Mão Afro-Brasileira*. Também foram apresentados 15 novos artistas contemporâneos, alguns deles já conhecidos em exposições anteriores do Museu Afro Brasil, como Rosana Paulino, Eustáquio Neves, Sidney Amaral e Tiago Gualberto, além de Claudinei Roberto da Silva, Sonia Gomes, Pedro Marighella, entre outros.

Fela Kuti
(Abeokuta, Nigéria, 1938 – Lagos, Nigéria, 1997)

[Army Arrangement](#), 1985.

vinil

31,5 x 31,5 cm

Coleção Museu Afro Brasil



A Nova Mão Afro-Brasileira
Convite de exposição (formato digital), 2013
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Sidney Amaral
(São Paulo, São Paulo, 1973 - São Paulo, São Paulo, 2017)

[A ovelha e eu](#), 2011
acrílica sobre tela
210 × 138,5 × 2,5 cm | 212 x 140 x 5,5 cm (com moldura)
Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2013



ICONOGRAFIA PAULISTANA

Publicação: não possui

MODERNIDADE - COLEÇÃO DE ARTE BRASILEIRA ODORICO TAVARES

Publicação: possui

FELA KUTI - O DESIGN GRÁFICO DOS LP'S

Publicação: não possui

IMAGENS DO PRECONCEITO

Publicação: não possui

ECO MUSEU AFRO BRASIL - HISTÓRIAS, REVISÕES E RETROSPECTOS –
UM MUSEU FORA DO MUSEU

Publicação: não possui

HANS SILVESTER - FOTOGRAFIAS VALE DO RIO OMO/O POVO E A NATUREZA

Publicação: possui

O ROSTO DA PAISAGEM

Publicação: não possui

VARANDA DO MUSEU

Publicação: não possui

BRASILEIROS E AMERICANOS NA LITOGRAFIA DO TAMARIND INSTITUTE

Publicação: possui

O OCASO DE UMA FUNDIÇÃO: ZANI - FUNDIÇÃO ARTÍSTICA E METALÚRGICA,
RIO DE JANEIRO

Publicação: não possui

O ESCULTOR FRANCISCO BRENNAND - MILAGRES DA TERRA, DOS PEIXES
E DO FOGO

Publicação: possui

MESTRE DIDI - O ALAPINI ESCULTOR DA ANCESTRALIDADE AFRO-BRASILEIRA

Publicação: não possui

2014

242 NOVAS DOAÇÕES DE EMANOEL ARAUJO AO MUSEU AFRO BRASIL

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 23 de outubro de 2014 (data abertura) -

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: não possui

A celebração dos 10 anos do Museu Afro Brasil, em 23 de outubro de 2014, contou com a doação de um conjunto de obras do acervo pessoal de Emanuel Araujo. As peças foram incorporadas à coleção da instituição que na ocasião contava com 6 mil obras. Entre as doações, se destacam telas dos irmãos Arthur e João Timóteo da Costa, Emmanuel Zamor, Benedito José Tobias, Raphael Galvez, produções de Rosana Paulino, Rubem Valentim, Aurelino dos Santos, Alex Hornest, Eustáquio Neves, Sidney Amaral, Cyprien Tokoudagba, serigrafias de Carybé, imagens de Santa Ifigênia, São Elesbão e Nossa Senhora de Aparecida, ex-votos, esculturas Dogon (Mali), Maconde (Moçambique), e de outros povos africanos.

Algumas dessas obras já se situavam na exposição de longa duração, ou haviam integrado mostras temporárias anteriores. Em depoimento sobre a efeméride, Emanuel Araujo afirmou que se completavam 10 anos de um sonho tornado realidade, e enfatizou o compromisso do Museu Afro Brasil em salvaguardar e dar visibilidade à produção cultural e artística afro-brasileira e africana. Lembrou que muitos desses artistas, até então, foram pouco contemplados pela história oficial, ainda orientada majoritariamente por valores eurocêtricos.



242

Novas

doações de

Emanoel Araujo

ao Museu

Afro Brasil



Francisco Xavier das Conchas
(Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1739 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1804)

Oratório, século XVIII
madeira, gesso, conchas, tecido e vidro
92,5 x 45 x 27cm
Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2014

DA CARTOGRAFIA DO PODER AOS ITINERÁRIOS DO SABER
Publicação: possui

ENTRE DOIS MUNDOS - ARTE CONTEMPORÂNEA JAPÃO-BRASIL
Publicação: não possui

O QUE OS OLHOS NÃO VÊ, O CORAÇÃO NÃO SENTE - A ARTE DE TODO MUNDO:
50 ANOS DE VIVÊNCIAS
Publicação: não possui

A ARTE DO UKIYO-E - A TRADIÇÃO DA GRAVURA JAPONESA
Publicação: não possui

REGASTEIN ROCHA E A GRÁFICA RAÍZES
Publicação: possui

ARTES GRÁFICAS NO BRASIL: UM ENSAIO
Publicação: não possui

O QUE É QUE A BAHIA TEM
Publicação: não possui

OBJETOS SIMBÓLICOS - CASA DO PATRIMÔNIO DE PORTO NOVO, BENIN
Publicação: não possui

ESPÍRITO DA ÁFRICA - OS REIS AFRICANOS
Catálogo: possui

O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO - A ARTE E OS ARTISTAS
(HOMENAGEM A MÁRIO FILHO)
Publicação: não possui

HORIZONTE DAQUI
Publicação: possui

ABAIXO A DITADURA - UMA SUÍTE FOTOGRÁFICA DE EVANDRO TEIXEIRA
Publicação: não possui

JOSÉ DE GUIMARÃES - O RITUAL DA SERPENTE: 10 GUACHES INSPIRADOS NO
LIVRO DE ABY WARBURG
Publicação: não possui

A SERPENTE NO IMAGINÁRIO ARTÍSTICO
Publicação: não possui

ARTE BAKUBA - RÁFIAS E VELUDOS
Publicação: não possui

BREVES NOTÍCIAS: ABIGAIL MOURA E ORQUESTRA AFRO-BRASILEIRA
Publicação: não possui

2015

AFRICA, AFRICANS

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 25 de maio de 2015 (data abertura) - 30 de agosto de 2015 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

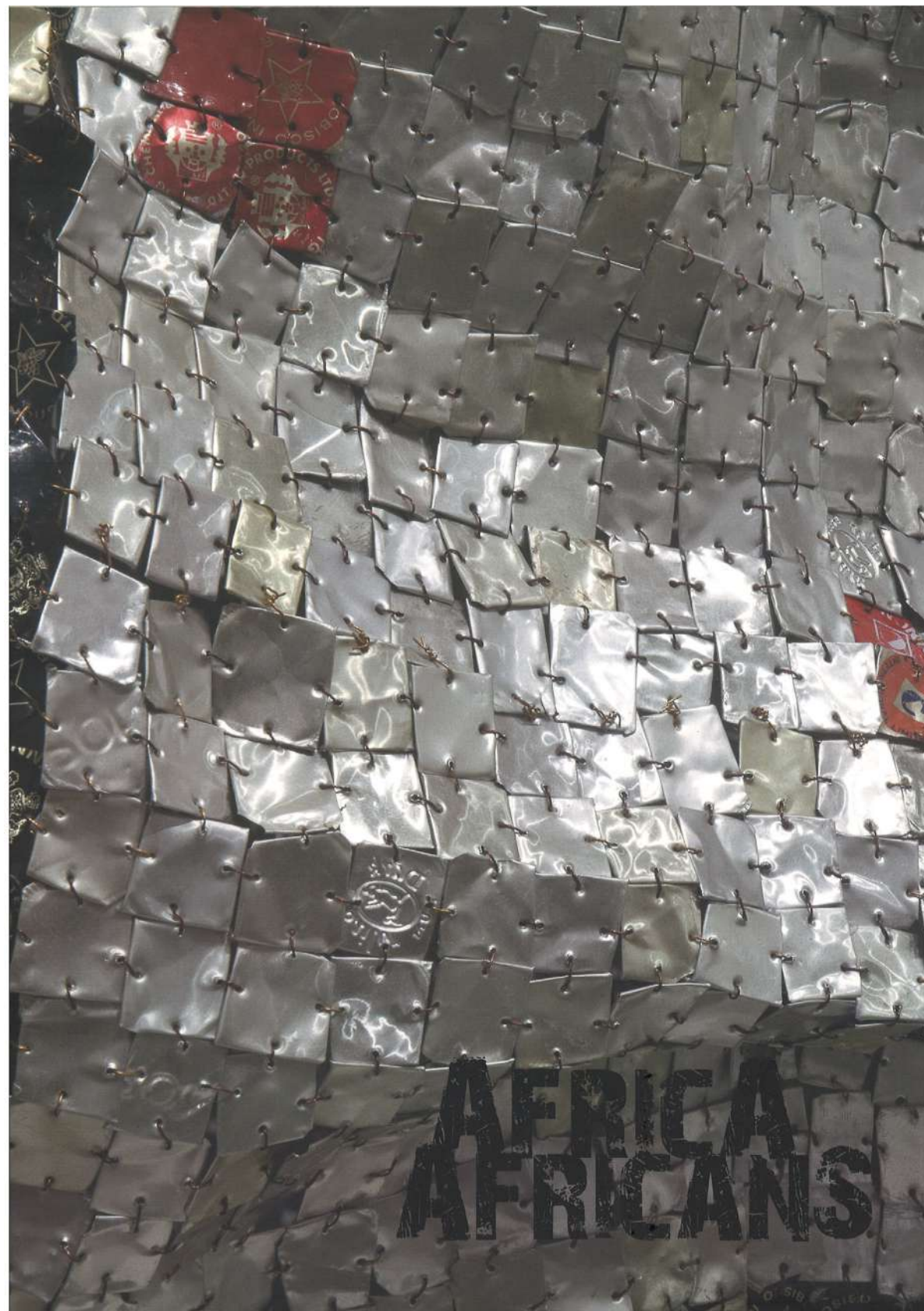
Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

Quando inaugurada, *Africa, Africans* foi a maior mostra de arte contemporânea africana até então realizada no Brasil: composta por 100 obras de mais de 20 artistas, muitos inéditos em nosso país. Participaram da exposição artistas do Senegal, Benim, Nigéria, Quênia, Madagascar, Angola, como Nnenna Okore, Guilherme Mampuya, Yonamine, Kifouli Dossou, Edwige Aplogan, Naomi Wanjiku Gakunga, Joel Andrianomearisoa, Soly Cissé e outros.

Embora tivera o 26 de maio, Dia Mundial da África, como marco celebrativo, a exposição iniciou suas atividades no mês anterior. No dia 17 de abril, nas dependências do Museu Afro Brasil, ocorreu um desfile da 39ª edição da *São Paulo Fashion Week* do qual participaram cinco estilistas africanos: Palesa Mokubung, Amaka "Maki" Osakwe, Jamil Walli, Xuly Bet e Imane Avissi.

Africa, Africans teve curadoria de Emanuel Araujo e ganhou o *Prêmio Paulo Mendes de Almeida* de melhor exposição de 2015, da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Nessa mostra Emanuel Araujo buscou homenagear e ressaltar as matrizes culturais africanas do povo brasileiro.



Africa, Africans
 Capa de catálogo da exposição, 2015
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo



Gérard Quenum
 (Porto Novo, Benim, 1971)

[Os veteranos](#) (série), 2010
 metal; cabeças de bonecas; elementos sintéticos variados
 44,5 x 23,7 x 18,2 cm
 Coleção Associação Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2015

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Museu Afro Brasil, Itaú, Odebrecht, Companhia Paulista de Parcerias - CPP e São Paulo Fashion Week convidam

Encontro com os artistas

AFRICA AFRICANS

ARTE CONTEMPORÂNEA

Neste encontro internacional o público participará de uma conversa com os artistas convidados para a exposição *Africa Africans*, onde eles falarão de sua trajetória, sua obra e seu processo de criação.

26 de maio de 2015 – das 9h30 às 17h
ENTRADA GRATUITA
Teatro Ruth de Souza – Museu Afro Brasil

Inscrições: eventos.educacao@museuafrobrasil.org.br
Transmissão online: www.forumpermanente.org

Parque Ibirapuera – Portão 10
04094-050 São Paulo/SP
Fone: (11) 3320-8900
www.museuafrobrasil.org.br

Programação:

9h30: Recepção do público

10h: Abertura – Ablade Glover (Gana)

10h30-11h30: Encontro 1 – Bright Ugochukwu Eke (Nigéria), Naomi Wanjiku Gakunga (Quênia) e Nnenna Okore (Nigéria).

11h30-12h15: Debate

12h15-14h: Pausa para o almoço

14h-15h: Encontro 2
Bruce Clarke (Inglaterra / África do Sul)

"Os Homens de Pé"
Projeto de arte contemporânea contra o esquecimento, concebido em 2014 pelo artista, para marcar o 20º aniversário do genocídio dos Tutsi em Ruanda.

15h-16h: Encontro 3 – Dominique Zinkpè (Benim), Owusu-Ankomah (Gana) e Soly Cissé (Senegal)

16h-17h: Debate final

17h: Café de encerramento do Encontro

apoio: 

apoio institucional: 

patrocínio: 

realização: 

SÃO PAULO 461 - HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UMA METRÓPOLE
Publicação: não possui

SIDNEY AMARAL: O BANZO, O AMOR E A COZINHA DE CASA
Publicação: possui

UM GRAVADOR, UM DESENHISTA, UM PINTOR: UMA OBRA EM TRANSMUTAÇÃO
Publicação: não possui

CHRISTIAN CRAVO - LUZ E SOMBRA
Publicação: possui

ROBERTO HÖTTE - UM ESCULTOR DE ART BRUT
Publicação: não possui

ORSON WELLES ENTRE O POVO BRASILEIRO
Publicação: não possui

BETTY KING - DAS PINTURAS, DOS RELEVOS E DOS ALUMÍNIOS ANODIZADOS
Publicação: não possui

ERA SÓ SAUDADE DOS QUE PARTIRAM
Publicação: não possui

GULLAH, BAHIA, ÁFRICA
Publicação: não possui

AS AVENTURAS DE PIERRE VERGER
Publicação: possui

CAROLINA EM NÓS
Publicação: não possui

CARTAS AO MAR - FOTOGRAFIAS DE EUSTÁQUIO NEVES
Publicação: não possui

A NOSSA INVENÇÃO DA ARTE - COLEÇÃO LADI BIEZUS
Publicação: possui

RAÍZES E FRAGMENTOS - UMA VIAGEM AO TERRITÓRIO MENTAL -
DUDA PENTEADO
Publicação: não possui

Africa, Africans

Convite de exposição, 2015

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

DO PÓ DA TERRA - FOTOGRAFIAS DE MAURICIO NAHAS
Publicação: não possui

DEOSCOREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS. O UNIVERSO DE UM ALAPINI ASIPÁ
Publicação: não possui

ADORNOS LUMINOSOS. ROGÉLIA PERES
Publicação: não possui

ARTE, ADORNO, DESIGN E TECNOLOGIA NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO
(Reabertura/versão reduzida)
Publicação: possui

2016

EVOCAÇÕES - DOZE ARTISTAS MULHERES E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS CRIATIVAS

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

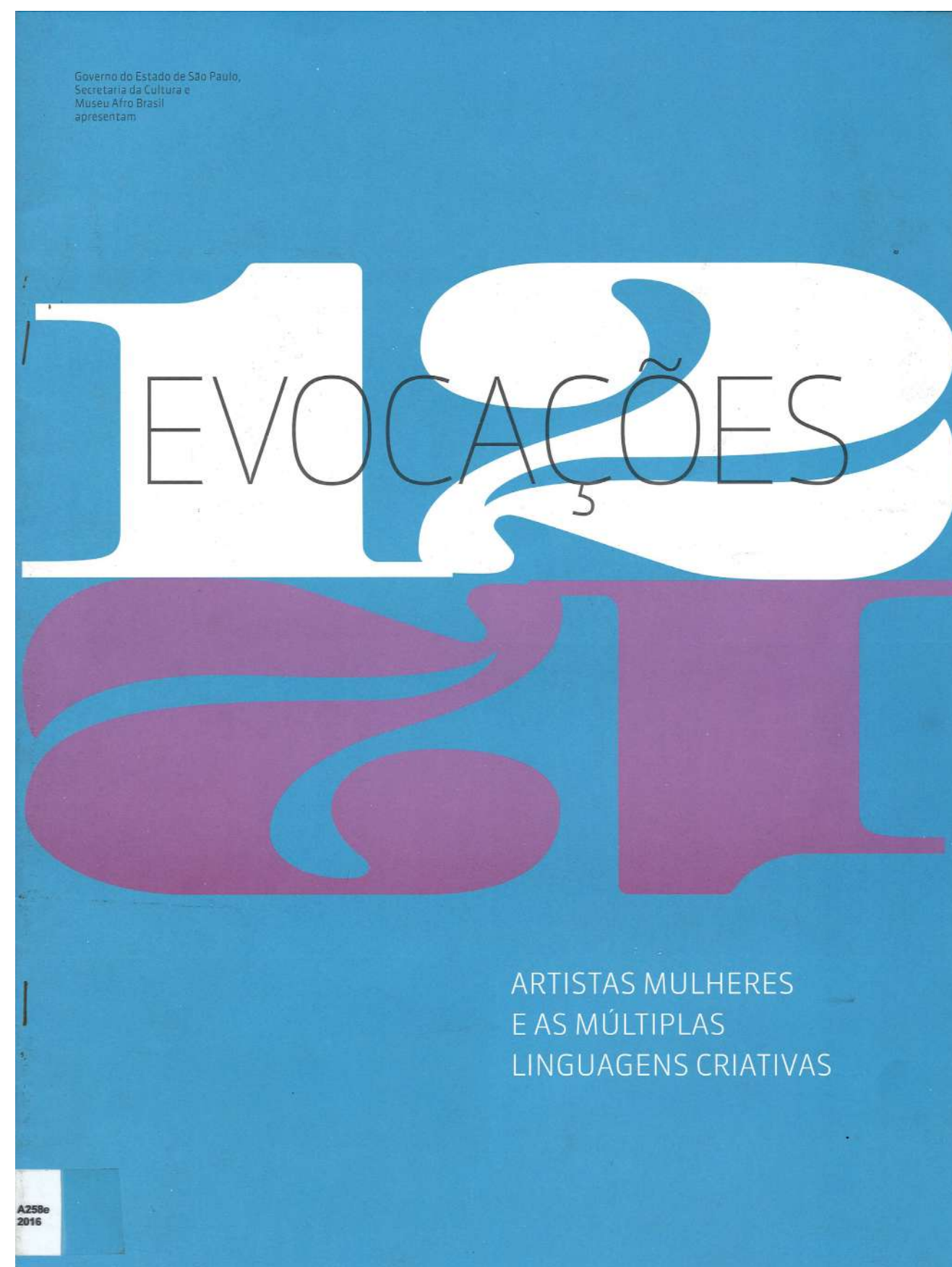
Datação: 30 de abril 2016 (data de abertura) - 5 de junho de 2016 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

A exposição reuniu obras de 12 artistas com distintas abordagens criativas, destacando talentos individuais em uma mostra sensível e única. A exibição prestou homenagem a três artistas do acervo do Museu Afro Brasil: Yêdamaria (1932-2016), Maria Lídia Magliani (1946-2012) e Madalena Santos Reinboldt (1919-1977). As outras nove artistas — Anésia Pacheco e Chaves, Angêla Correa, Cezira Colturato, Dona Jacira, Eva Soban, Helena Carvalhosa, Helena Sardenberg, Isabel de Jesus e Lucy Villa-Lobos — apresentaram produções recentes que enriqueceram o cenário artístico de São Paulo. A mostra buscou realçar a diversidade de estilos das artistas, que não seguiam correntes ou paradigmas estabelecidos, mas expressavam suas visões de maneira livre e individual. Essa liberdade refletiu-se nas doze exposições individuais, cada uma marcada por uma expressão autêntica que celebrou o gesto artístico em suas múltiplas formas.



Evoções - doze artistas mulheres e as múltiplas linguagens criativas
Capa da publicação sobre a exposição, 2016
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

PORTUGAL, PORTUGUESES – ARTE CONTEMPORÂNEA

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 9 de setembro de 2016 (data de abertura) - 8 de janeiro de 2017 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

Portugal, Portuguese foi considerada a maior exposição de arte contemporânea lusitana realizada em nosso país. Foram apresentados cerca de 40 artistas – alguns jovens, outros já consolidados – e mais de 270 obras entre pinturas, fotografias, esculturas e instalações. A exposição procurou revelar a contemporaneidade e a modernidade portuguesas e prestar homenagens afetivas ao artista Rafael Bordalo Pinheiro, ao pintor Amadeo de Souza-Cardoso e à atriz Beatriz Costa.

A exposição contou com o artista angolano Yonamine, além de Ana Vieira, Helena Almeida, Lourdes de Castro, Joana Vasconcelos, Paula Rego, Sofia Leitão, Cristina Ataíde, Francisco Vidal, José de Guimarães e outros.



Maria Lídia Magliani
(Pelotas, Rio Grande do Sul, 1946 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012)

[Cartas](#) (série), 2009 – 2010
acrílica sobre papel
Coleção Associação Museu Afro Brasil



Portugal, portugueses – Arte Contemporânea
 Capa de catálogo da exposição, 2016
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Expografia da mostra *Portugal, portugueses – Arte Contemporânea*, 2016
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil



OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2016

LOUÇA FINA - A ARTE DE FERNANDO RIBEIRO
Publicação: não possui

CÚMULO
Publicação: não possui

DEVOÇÃO - FOTOGRAFIAS DE RODRIGO KORAICHO
Publicação: não possui

GIRACORPOGIRA II - FOTOGRAFIAS DE JAQUES FAING
Publicação: não possui

PÉROLAS NEGRAS
Publicação: não possui

A LUZ DO MUNDO ONDE HÁ FRONTEIRAS
Publicação: não possui

ENTREOLHARES - POÉTICAS D'ALMA BRASILEIRA
Publicação: possui

ESPAÇO LIVRE
Publicação: não possui

2017

BARROCO ARDENTE E SINCRÉTICO - LUSO-AFRO-BRASILEIRO

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 3 de agosto de 2017 (data de abertura) - 3 de março de 2018 (data de encerramento)

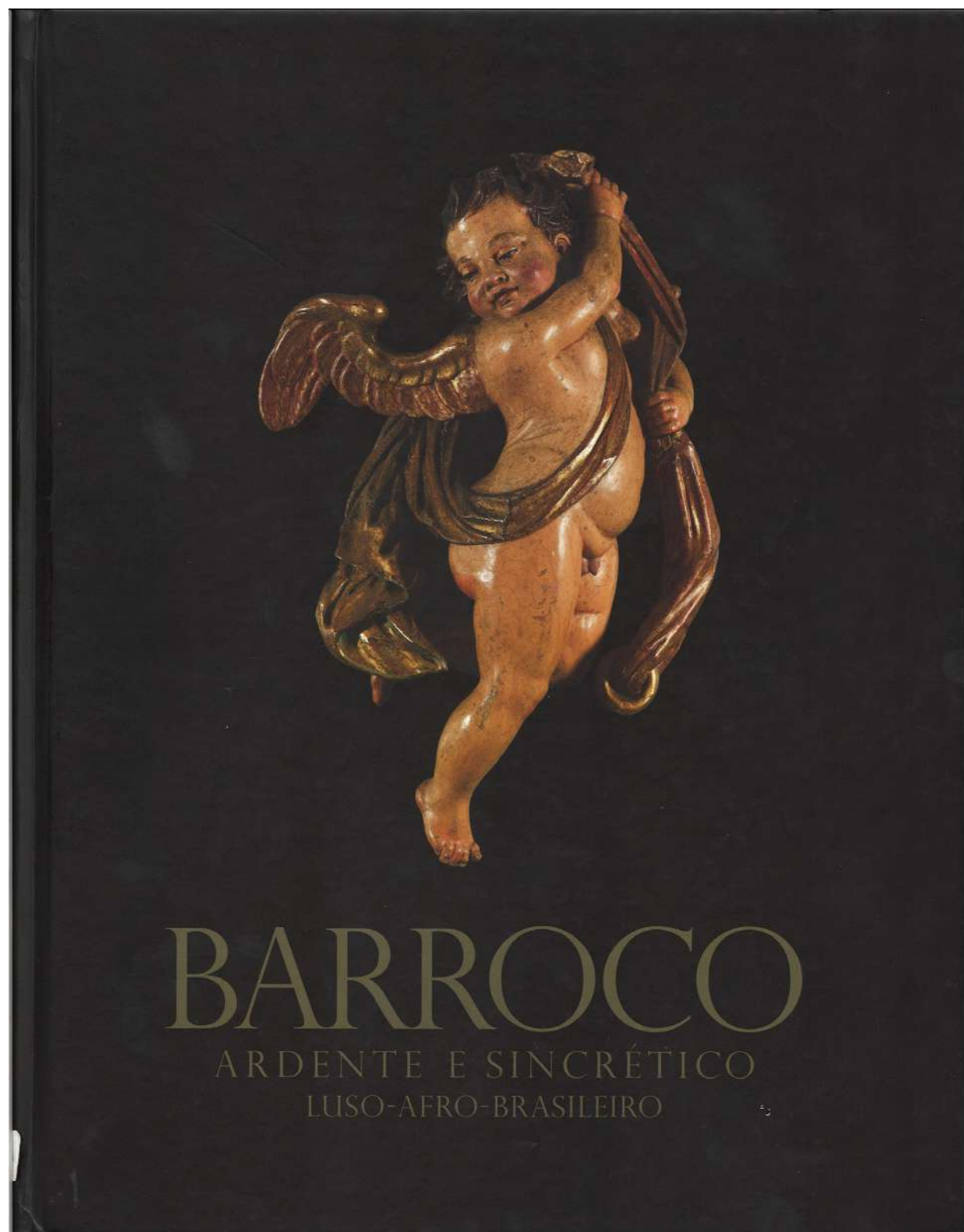
Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: possui

A exposição *Barroco Ardente e Sincrético* buscou mergulhar os visitantes no espírito do barroco, explorando sua transição e evolução entre a cultura erudita e popular, abrangendo os séculos XVII a XIX. Com cerca de 400 obras, a mostra apresentou a grandiosidade do barroco luso-brasileiro, com destaque para os trabalhos de mestres como Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) e Mestre Valentim da Fonseca e Silva. O evento também foi uma homenagem ao Jubileu de 300 anos de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

A exposição contextualizou o barroco a partir de uma vertente sincrética, incorporando tanto o lado profano das festas religiosas como o bumba-meu-boi, os maracatus e os reisados, além de destacar a contribuição afrodescendente para o movimento. Entre as obras, estavam esculturas de Francisco Xavier de Brito, mestre de Aleijadinho, e pinturas de renomados artistas como Joaquim José de Natividade, José Teófilo de Jesus e Frei Jesuíno do Monte Carmelo.



Barroco ardente e sincretico - Luso-afro-brasileiro
Capa de catálogo da exposição, 2018
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



autoria não identificada

([São Benedito das Flores com Esplendor](#), século XVIII)
madeira policromada; metal
74 x 31 x 20 cm
Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2017

VISÕES DE UM POEMA SUJO

Publicação: possui

MOVIMENTO CONSTANTE - ESCULTURAS DE PAULO OTÁVIO

Publicação: não possui

ARTE, ADORNO, DESIGN E TECNOLOGIA NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO (Reabertura)

Publicação: possui

MULHERES – HOMENAGENS

Publicação: não possui

ESPÍRITO DA ÁFRICA - OS REIS AFRICANOS

Publicação: não possui

O PODER TRADICIONAL – REIS E SOBAS EM ANGOLA

Publicação: não possui

HANS SILVESTER - FOTOGRAFIAS VALE DO RIO OMO/O POVO E A NATUREZA

Publicação: possui

GEOMETRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Publicação: não possui

1888

Publicação: não possui

A QUEM INTERESSAR POSSA - TRAJETOS E TREJEITOS DE SÃO PAULO

Publicação: não possui

MÁS-CARAS

Publicação: não possui

2018

ISSO É COISA DE PRETO- 130 ANOS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO: ARTE, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 12 de maio de 2018 (data de abertura) - 28 de outubro de 2018 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araújo

Publicação: possui

A exposição *Isso É Coisa de Preto* prestou uma homenagem marcante às contribuições excepcionais de artistas e personalidades negras dos séculos XIX e XXI. Realizada em 2018, no contexto dos 130 anos da abolição da escravidão no Brasil, a mostra destacou a competência, o talento e a resiliência dos afro-brasileiros em áreas diversas do conhecimento e da cultura, como arquitetura, artes plásticas, escultura, ourivesaria, literatura, música, dança, teatro, idioma e costumes. Buscando ressignificar a expressão “isso é coisa de preto” – historicamente carregada de preconceito – a exposição transformou-a em um símbolo de excelência nas artes e nas ciências. Com esse enfoque, a mostra convidou o público a refletir sobre o valor inestimável das contribuições afro-brasileiras para a construção do país, celebrando a vitalidade e o protagonismo da cultura afro-atlântica. Nesse sentido, *Isso É Coisa de Preto* também explorou a produção artística afro-atlântica de Cuba e Haiti, criando pontes entre as expressões culturais da diáspora africana nas Américas. Com um acervo diverso e abrangente, incluindo pinturas, fotografias, litografias, esculturas e desenhos, a mostra revelou a profundidade e a riqueza da herança afro-brasileira, evidenciando o impacto duradouro da arte e dos saberes afrodescendentes na formação da identidade cultural do Brasil.



Isso é coisa de preto - 130 anos da abolição da escravidão: Arte, História e Memória
Capa de catálogo da exposição, 2018
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araújo

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2018

UM DEOSCÓREDES - 100 ANOS DO ALAPINI DEÓSCOREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS: ARTE E RELIGIOSIDADE

Publicação: não possui

UM FRANZ, A NATUREZA - EXPOSIÇÃO EM MEMÓRIA DE KRAJCBERG: ESCULTURAS, RELEVOS, FOTOGRAFIAS

Publicação: não possui

OS AFRICANOS - O OLHAR EUROPEU DA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Publicação: não possui

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Publicação: não possui

ÁFRICA E A PRESENÇA DOS ESPÍRITOS

Publicação: não possui

KBOCO - SERTÃO EXPANDIDO

Publicação: não possui

HIORLANDO

Publicação: possui

AFETOS

Publicação: não possui

MARCELO D'SALETE - A HISTÓRIA NEGRA EM QUADRINHOS

Publicação: não possui

OLHARES REVELADOS

Publicação: não possui



Mestre Didi (Deoscóredes Maximiliano dos Santos)
(Salvador, Bahia, 1917 – Salvador, Bahia, 2013)

[Dan - a serpente do além](#), 1994

fibra vegetal; miçanga; concha; tecido sintético

111 x 82 x 28 cm

Coleção Museu Afro Brasil

2019

A CIDADE DA BAHIA, DAS BAIANAS E DOS BAIANOS TAMBÉM

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 7 de maio de 2019 (data de abertura) - 6 de outubro de 2019 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: possui

A exposição homenageou o estado da Bahia na figura de seus artistas, personalidades e fatos históricos. Homenagem recorrente na trajetória curatorial de Emanoel Araujo, baiano de Santo Amaro da Purificação, que viveu períodos também em Salvador. A mostra destacou personagens presentes no imaginário coletivo, como Caramuru e Paraguaçu, tomadas como representações “fundantes” – ou mesmo míticas – do período colonial. A Conjuração Baiana (1798) e seus líderes, o 2 de julho de 1823 – Independência da Bahia –, reaparecem como marcadores decisivos no processo histórico brasileiro. Produções artísticas de diferentes épocas e estilos compuseram a mostra. Mais uma vez, o barroco reapareceu como histórica expressão de artistas afro-brasileiros, como José Joaquim da Rocha e José Teófilo de Jesus. Entre os modernos e contemporâneos, destacou-se a pintura de Carlos Bastos e a tapeçaria de Genaro Antônio Dantas de Carvalho.

A religiosidade afro-brasileira representada na obra de Rubem Valentim e de José Adário dos Santos, as joias de Waldeloir Rego, além de outros elementos da cultura material, como mobílias, adornos e indumentárias, compuseram essa homenagem à Bahia.



A cidade da Bahia, das baianas e dos baianos também
 Capa de catálogo da exposição, 2019
 Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



autoria não identificada

[Penca de balangandã](#), data não identificada

jóia; prata

2 x 11 x 8,5 cm

Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2019

MUSEU AFRO BRASIL, NOS SEUS 15 ANOS, CELEBRA SÃO PAULO:
UMA ICONOGRAFIA URBANA
Publicação: não possui

ABERTO PELA ADUANA - LIVRO DE ARTISTA DE EUSTÁQUIO NEVES
Publicação: não possui

A ARTE DE ELIFAS ANDREATO NA MÚSICA BRASILEIRA -
UM TRIBUTO A CLEMENTINA DE JESUS
Publicação: não possui

WALTER FIRMO - ENSAIO SOBRE BISPO DO ROSÁRIO
Publicação: não possui

CASTRO ALVES - 150 ANOS DO POEMA O NAVIO NEGREIRO
Publicação: não possui

AS GRAVURAS AQUARELADAS DE RUGENDAS - DOAÇÃO RUY SOUZA E SILVA
Publicação: não possui

ARTE NATIVA - ÁFRICA, AMÉRICA LATINA, ÁSIA E OCEANIA -
COLEÇÃO CHRISTIAN JACK HEYMÈS
Publicação: não possui

MÃE ANINHA (EUGÊNIA ANNA DOS SANTOS) -
HOMENAGEM AOS 150 ANOS DE NASCIMENTO
Publicação: não possui

ALPHONSE YÉMADJÈ - SÍMBOLOS DOS REIS ANCESTRAIS DO BENIM
Publicação: não possui

EULOGE GLÈLÈ - ESCULTURA DOS DEUSES AFRICANOS DO BENIM
Publicação: não possui

ELVINHO ROCHA - PINTURAS DO INCONSCIENTE
Publicação: não possui

ANDERSON AC - PINTURA MURALISTA
Publicação: não possui

A GEOMETRIA DE PAULO PEREIRA
Publicação: não possui

2020

MELVIN EDWARDS - O ESCULTOR DA RESISTÊNCIA

Classificação: exposição

Tipo: individual

Datação: 20 de novembro de 2020 (data de abertura) - 31 de janeiro de 2021 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: não possui

Desenhista, gravurista e, sobretudo, escultor – linguagem pela qual é mais conhecido –, Edwards utiliza a sucata, especialmente o aço, como a principal matéria-prima de suas esculturas. Essa exposição em sua homenagem contou, inclusive, com obras produzidas no Brasil a partir de sucata local. O trabalho de Edwards dialoga com outras expressões artísticas, como a poesia e a música, em especial o jazz - ritmo de origem negra que se tornou característico de comunidades afro-americanas. Contemplando esse diálogo, a exposição contou com uma instalação poética e musical com a voz da poetisa Jayne Cortez, recitando suas poesias ao som de jazz.

A produção de Edwards é fortemente marcada por questões sociais e políticas, com destaque para a luta contra o racismo e a valorização das matrizes culturais africanas e diaspóricas. Sua obra, portanto, encontra sentido para além das fronteiras de seu país de origem, e se conecta com a negritude em âmbito global: com suas esculturas, homenageou Amílcar Cabral, o Quilombo de Palmares, e Ogum, para citarmos alguns exemplos.



Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa,
Museu Afro Brasil e auroras apresentam:

MELVIN EDWARDS

O ESCULTOR DA RESISTÊNCIA

20 NOV 2020 a 31 JAN 2021

Ingressos com agendamento de horário: museuafrobrasil.org.br
terça a domingo, das 11h às 17h

MUSEU AFRO BRASIL
Parque Ibirapuera – portão 10
São Paulo / SP – 04094 050
Tel.: 11 3320 8900
museuafrobrasil.org.br

SEMANA
CONSCIÊNCIA
NEGRA

organização

auroras

realização

MUSEU AFRO BRASIL

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Melvin Edwards - O escultor da resistência.

Convite de exposição (formato digital), 2020

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2020

HERANÇAS DE UM BRASIL PROFUNDO

Publicação: possui

FORAM OS HOMENS E AS MULHERES NEGRAS QUE CONSTRUÍRAM
A IDENTIDADE NACIONAL

Publicação: não possui

DEUS SALVE O REI - 80 ANOS DE PELÉ

Publicação: não possui

JOIAS E ADORNOS D'ÁFRICA

Publicação: não possui

DOAÇÃO ROSSINI PEREZ – JOIAS AFRICANAS

Publicação: não possui



Melvin Edwards
(Houston, Texas, 1937)

[Night work in Vermont](#) (série Fragmentos Linchados), 2003

metal (ferro)

24 x 19 x 24 cm

Coleção Associação Museu Afro Brasil

2021

EXPRESSÕES DA ALMA E DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 26 de janeiro de 2021 (data de abertura) - 1 de agosto de 2021 (data de encerramento)

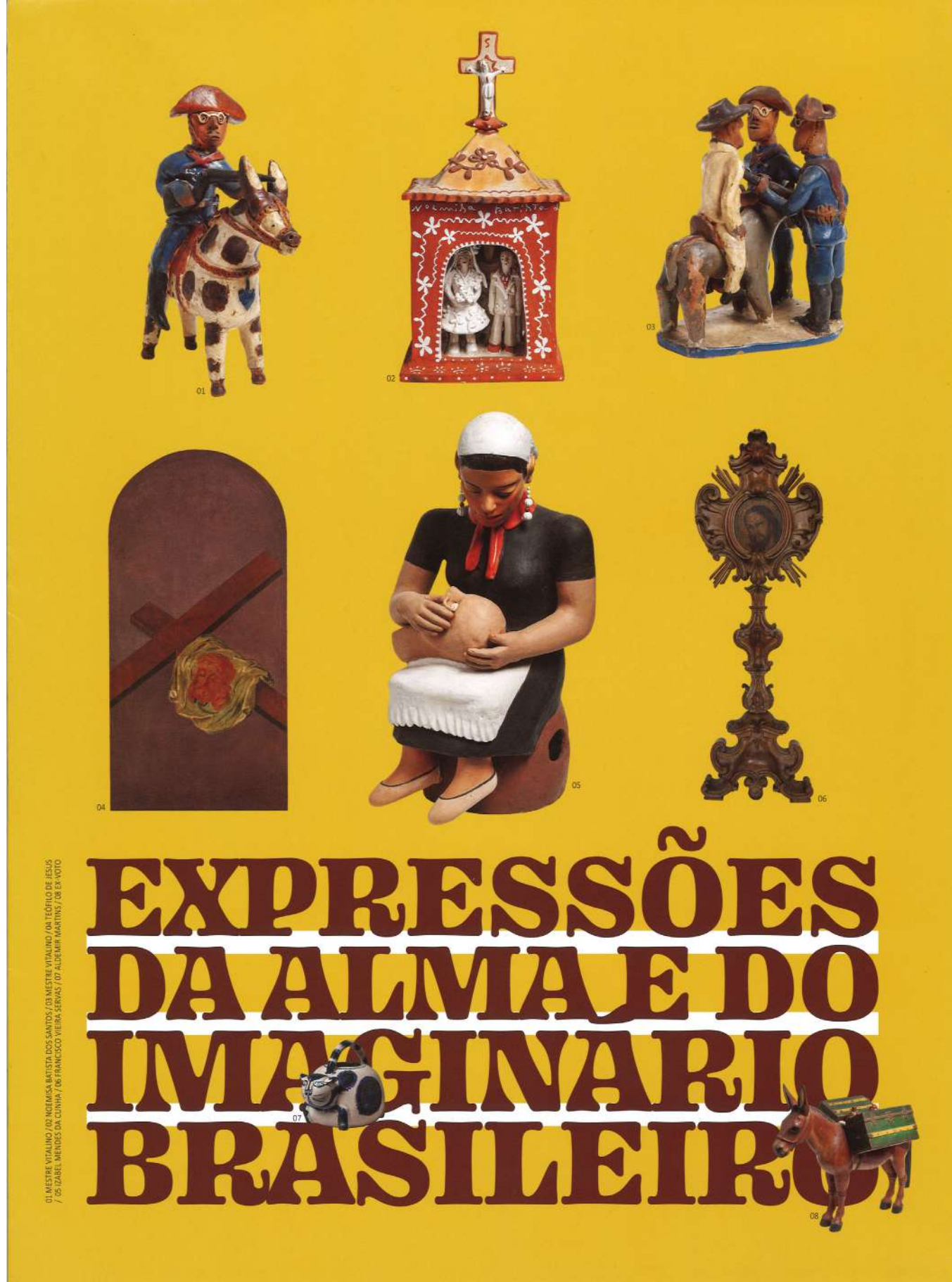
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: não possui

A exposição reuniu um conjunto de obras de artistas brasileiros do século XVIII à contemporaneidade, propondo reflexões sobre os limites de definições como “popular” ou “erudito”. Essa aproximação entre o que é produzido dentro e fora das academias de arte foi uma característica bastante presente na trajetória curatorial de Emanuel Araujo, a exemplo da mostra *Viva cultura viva do povo brasileiro* (2006). O então curador e diretor do Museu Afro Brasil ressaltava a pluralidade de expressões religiosas do povo brasileiro, desde o cristianismo popular – permeado de elementos afro-indígenas – às religiões afro-brasileiras, especialmente os candomblés de matriz iorubá. Assim, *Expressões da alma e do imaginário brasileiro* trouxe imagens de santos do catolicismo associados às comunidades negras como Santo Elesbão e São Benedito, além de um conjunto variado de ex-votos.

As referências ao candomblé aparecem nas serigrafias de Rubem Valentim, nas ferramentas dos orixás feitas em ferro, de José Adário dos Santos, na técnica ancestral de Mestre Didi, para ficarmos apenas em alguns exemplos.



Expressões da Alma e do Imaginário Brasileiro
Folder da exposição (formato físico), 2021
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Sonia Gomes
(Caetanópolis, Minas Gerais, Brasil, 1948)

Ato (série Torções), 2012
tecido; fibra vegetal; metal; miçanga; elementos sintéticos
228 x 78 x 38 cm
Coleção Associação Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2021

FRIDA ORUPABO (34ª BIENAL DE SÃO PAULO)
Publicação: não possui

EMBYRA (RESTOS) - ANDREY GUAIANÁ ZIGNNATTO
Publicação: não possui

TERRA EM TRANSE
Publicação: não possui

2022

ESSE EXTRAORDINÁRIO MÁRIO DE ANDRADE

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

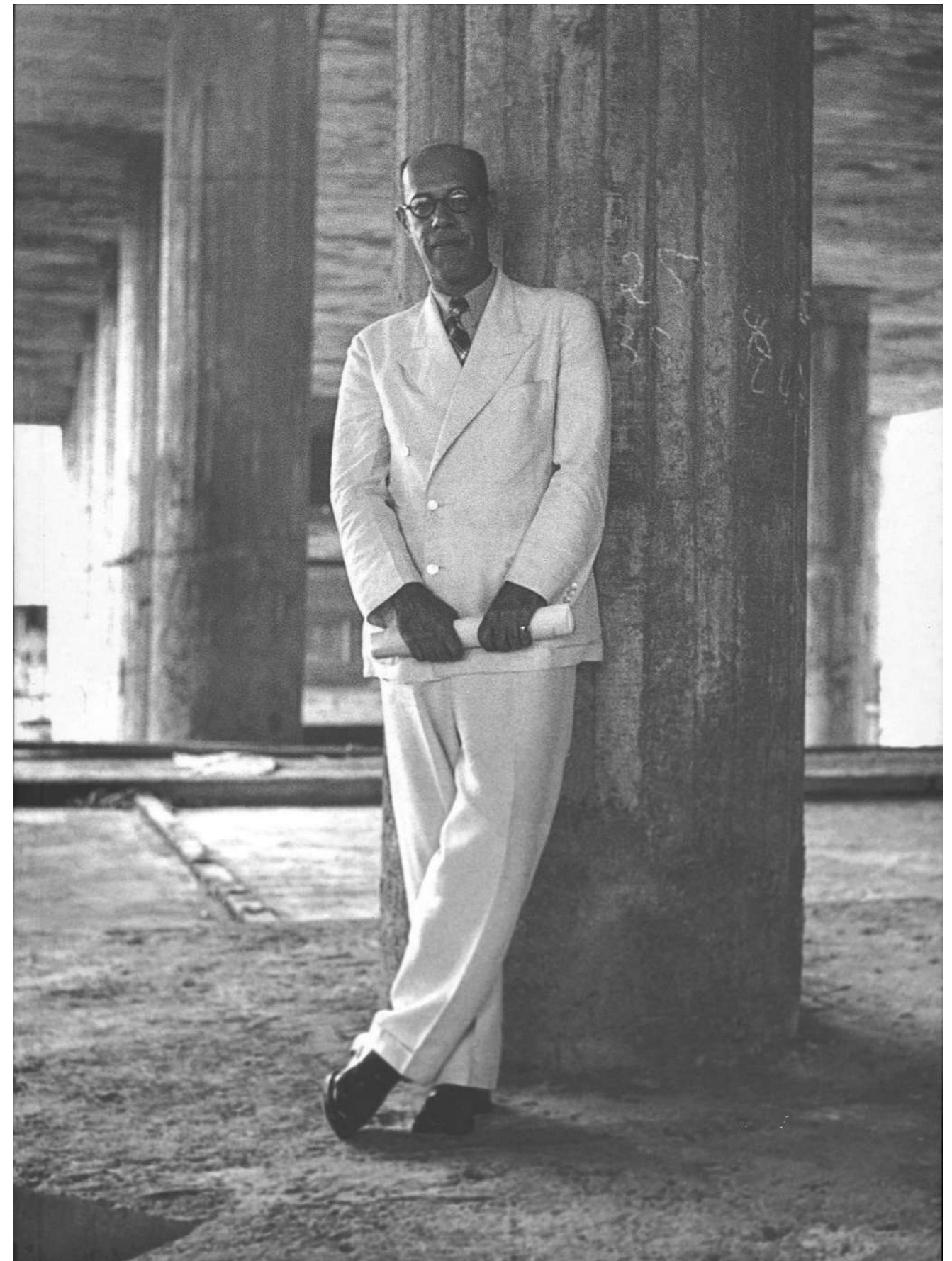
Datação: 25 de fevereiro de 2022 (data de abertura) - 30 de junho de 2022 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanoel Araujo

Publicação: possui

Com curadoria de Emanoel Araujo, a exposição *Esse Extraordinário Mário de Andrade* foi concebida no contexto das discussões sobre o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. A mostra ofereceu ao público uma imersão no legado de Mário de Andrade, uma das figuras mais proeminentes da cultura brasileira. Por meio de uma seleção de obras e documentos, a exposição revelou as diversas facetas deste grande intelectual: as expedições da Missão de Pesquisas Folclóricas, a “redescoberta” de artistas como Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) e Jesuíno do Monte Carmelo, sua produção literária, incluindo poesia e romances, e sua relevante atuação como gestor público. Além disso, a exposição também apresentou obras de artistas emblemáticos de sua época, como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Vicente do Rego Monteiro e Cícero Dias. A homenagem ainda contemplou mostras paralelas, como *A Volta do Baile da SPAM*, de Lasar Segall, *Os Artistas Modernistas* e *Os Artistas da Academia*, que ocorreram no mesmo período, ampliando o alcance da reflexão sobre o modernismo no país.



Esse Extraordinário Mário de Andrade

Capa de catálogo da exposição, 2022

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo

MÚLTIPLAS VOZES FEMININAS

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 30 de julho de 2022 (data de abertura) - 25 de setembro de 2022 (data de encerramento)

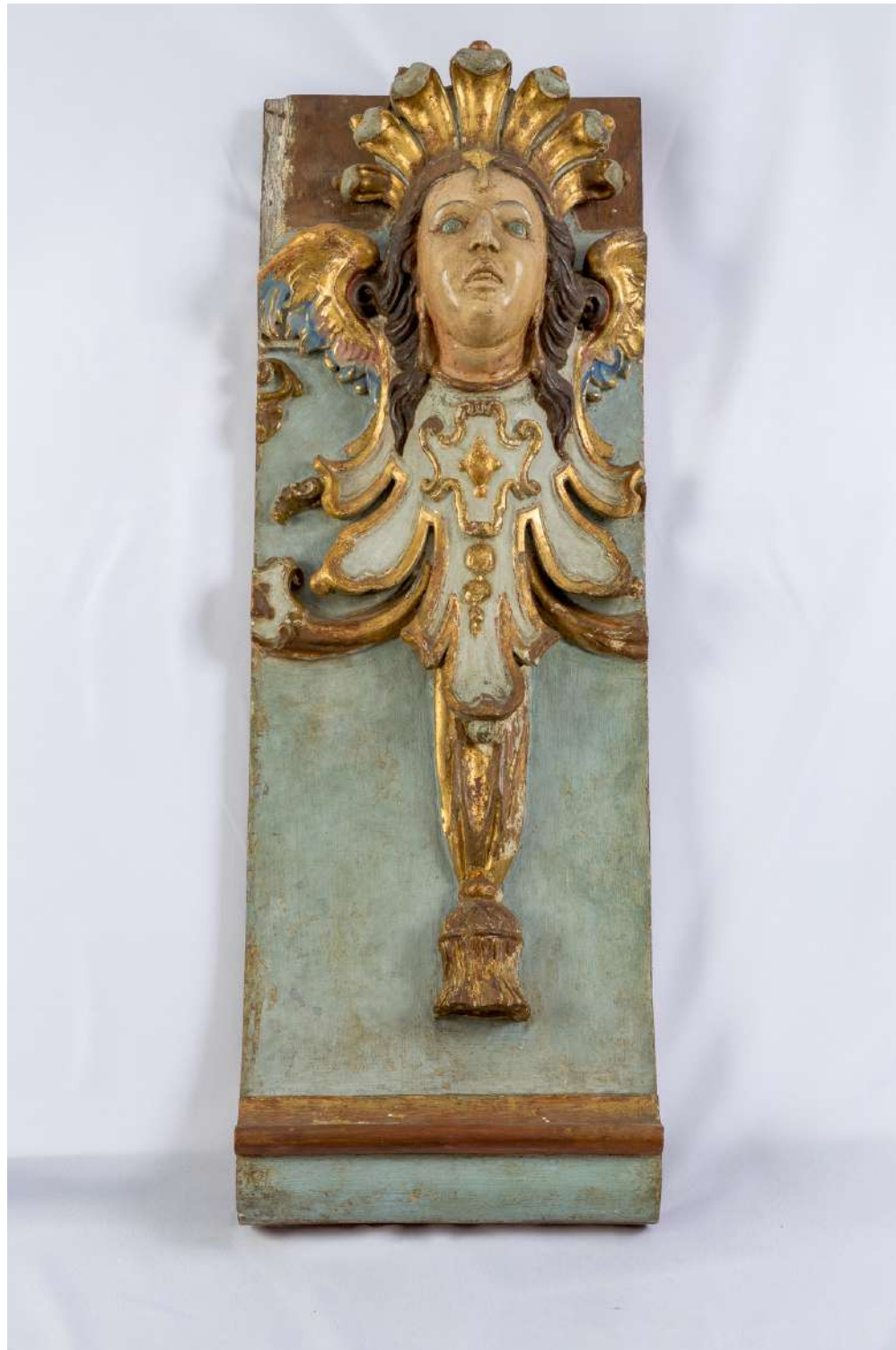
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Emanuel Araujo

Publicação: possui

Essa exposição foi o último trabalho curatorial de Emanuel Araujo. Realizado em comemoração ao 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, e Dia Nacional de Tereza de Benguela, reuniu 105 obras de 28 artistas mulheres presentes no acervo do MAB. A mostra trouxe artistas de diferentes épocas, regiões e nacionalidades, com trabalhos de variados estilos, técnicas e linguagens, a exemplo das pinturas das brasileiras Yêdamaria e Maria auxiliadora, da beninense Edwige Apoglan e da chilena Gracia Barrios. O público pôde contemplar novamente o painel de azulejos da portuguesa Manuela Pimentel que esteve na mostra Portugal, Portugueses (2016), os bordados de Madalena dos Santos Reinbolt, as litogravuras de Rosana Paulino e as assemblagens de Sonia Gomes. Nas esculturas, destacamos Noemisa Batista dos Santos, Maria de Lurdes Cândido, Maria Cândido Monteiro e Maria do Socorro Cândido, comumente conhecida como Ciça.

A exposição também contou com fotografias de Nair Benedicto, Claudia Andujar, Rosa Gauditano, Guta Galli, Rochelle Costi, Fernanda Castro, além das fotografias Carla Osorio, Adriana Medeiros e Lita Cerqueira.



Mestre Valentim (Valentim da Fonseca e Silva)
(Serro, Minas Gerais, c.1745 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1813)

[Cariátide](#) (fragmento), século XVIII
madeira policromada e douramento
104 x 35 x 18 cm
Coleção Museu Afro Brasil



Acima:

Múltiplas vozes femininas

Banner de divulgação do lançamento de catálogo da mostra (formato digital), 2023

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

Abaixo:

Expografia da mostra *Múltiplas vozes femininas*, 2023

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil

Yêdamaria (Yêda Maria Corrêa de Oliveira)

(Salvador, Bahia, 1932 – Salvador, Bahia, 2016)

[*Mesa portuguesa*](#), 2012

óleo sobre tela

103,5 x 122,2 x 5,5 cm (com moldura)

Coleção Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2022

ARQUEOLOGIA AMOROSA DE SÃO PAULO - 468 ANOS DA CIDADE

Publicação: possui

PADRE JESUÍNO DO MONTE CARMELO AOS OLHOS DE MÁRIO DE ANDRADE

Publicação: possui

A VOLTA DO BAILE DA SPAM, DE LASAR SEGALL

Publicação: possui

OS ARTISTAS MODERNISTAS

Publicação: possui

OS ARTISTAS DA ACADEMIA

Publicação: possui

37º PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA – SOB AS CINZAS,
BRASA (MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO)

Publicação: possui

BENIM DE PIERRE VERGER

Publicação: não possui

MESTRE DIDI - DEOSCÓREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS

Publicação: não possui

TRIBUTO A EMANOEL ARAUJO

Publicação: não possui

GRANDES PERSONALIDADES NEGRAS –
MIS EM CENA (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM)

Publicação: não possui

2023

ROÇA É VIDA

Classificação: exposição

Tipo: coletiva

Datação: 24 de junho de 2023 (data de abertura) – 10 de março de 2024 (data de encerramento)

Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo, Brasil

Curadoria: Associação dos Remanescentes de Quilombo de São Pedro e Museu Afro Brasil Emanuel Araújo

Publicação: possui

A exposição *Roça é Vida* foi resultado de um processo de curadoria compartilhada entre o Museu Afro Brasil e a Associação dos Remanescentes de Quilombo de São Pedro, que, partindo do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola, reconhecido como Patrimônio Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apresentou destaques da vida dos quilombolas da comunidade Quilombo São Pedro, do município de Eldorado (SP), no Vale do Ribeira, região considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO.

Inspirada nos livros *Roça é Vida* (2020) e *Na companhia de Dona Fartura: uma história sobre cultura alimentar quilombola* (2022), idealizados, escritos e ilustrados por pesquisadores e educadores quilombolas e aquilombados do território, a exposição apresentou os originais e as ampliações das aquarelas que ilustram os livros, fotografias, objetos de uso cotidiano, objetos da coleção da Associação, poesia, sementes crioulas e um vídeo produzido especialmente para a mostra.

A exposição é fruto da parceria, iniciada em 2017, entre o Museu Afro Brasil e a Associação dos Remanescentes de Quilombo de São Pedro, que integra as ações do Programa Conexões Museus SP, do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), e visa contribuir com a preservação e a extroversão do patrimônio, da memória e da cultura do Quilombo São Pedro, a partir da oferta de conteúdos e experiências com procedimentos museológicos e de produção cultural.



Roça é vida

Convite de exposição (formato digital), 2023

Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araújo

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2023

ALICERCE
Publicação: não possui

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS - ANGOLA, BENIM, PORTUGAL, SENEGAL
Publicação: não possui

MÃES - NO IMAGINÁRIO DA ARTE
Publicação: não possui

BARÁ
Publicação: não possui

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DO BENIM
Publicação: não possui

DOIS DE JULHO DE 1823: UMA OUTRA INDEPENDÊNCIA
Publicação: não possui

XILOGRAVURA – EMANOEL ARAUJO
Publicação: não possui

SERGIO LUCENA - NA RAÍZ DO TEMPO, A MATRIZ DA COR
Publicação: possui

MÃOS: 35 ANOS DA MÃO AFRO-BRASILEIRA
(MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO)
Publicação: possui

POVOADA
Publicação: não possui

2024

PENSAR E REPENSAR, FAZER E REFAZER

Classificação: Exposição
Tipo: Coletiva
Datação: 23 de outubro de 2024 (data de abertura) - fevereiro de 2025 (data de encerramento)
Local: Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, São Paulo, Brasil
Curadoria: Hélio Menezes
***Publicação:** -

A exposição *Pensar e Repensar, Fazer e Refazer* revisita as mostras mais marcantes dos 20 anos do Museu Afro Brasil. Com uma abordagem reflexiva, a exposição faz um balanço do legado do Museu, fundado por Emanuel Araujo, e destaca as contribuições da instituição para a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras ao longo de duas décadas, propondo uma releitura do acervo e das exposições anteriores, reafirmando o compromisso do museu com a transformação e a inovação curatorial.



Pensar e Repensar, Fazer e Refazer
Convite da exposição (formato digital), 2024
Imagem: Acervo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo



Rémi Samuz
(Cotonou, Benim, 1982)

[5 personagens à procura de um autor](#), 2014
metal
180 x 45 x 35 cm (cada)
Coleção Associação Museu Afro Brasil

OUTRAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM 2024

MURAL EM CELEBRAÇÃO AOS 470 ANOS DA CIDADE DE SÃO PAULO:
ALEX HORNEST CONVIDA ANDY HOPE
Publicação: não possui

AS VIDAS DA NATUREZA-MORTA
*Publicação: -

SER FELIZ É NOSSA REVOLUÇÃO (FESTIVAL FEIRA PRETA)
Publicação: não possui

ENTRE LINHAS: AURELINO DOS SANTOS E ROMMULO VIEIRA CONCEIÇÃO
*Publicação: -

CAMINHOS DO SAMBA – WAGNER CELESTINO
Publicação: possui

SINGULAR PLURAL: RUBEM VALENTIM
*Publicação: -

38° PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA: MIL GRAUS (MUSEU DE ARTE MODERNA DE
SÃO PAULO)
Publicação: possui

POPULAR, POPULARES
*Publicação: -

UMA HISTÓRIA DO PODER NA ÁFRICA
Publicação: possui

* Por se tratar de exposições que permaneceram em cartaz até o período próximo à publicação deste livro, optou-se por deixar o campo “Publicação” em aberto.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
Governador

FELÍCIO RAMUTH
Vice-Governador

MARILIA MARTON
Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MARCELO ASSIS
Secretário Executivo

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES
Chefe de Gabinete

MIRIAN MIDORI PERES YAGUI
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

SOFIA GONÇALEZ
Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus

LUANA VIERA
Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico

REGIANE LIMA JUSTINO
Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

ANGELITA SORAIA FANTAGUSSI
DAYANE ROSALINA RIBEIRO
ELEONORA MARIA FINCATO FLEURY
MARCIA PISANESCHI SORRENTINO
MARCOS ANTÔNIO NOGUEIRA DA SILVA
ROBERTA MARTINS SILVA
TAYNA DA SILVA RIOS
THIAGO BRANDÃO XAVIER
Equipe Técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL (Organização Social de Cultura)

EMANOEL ARAUJO (in memoriam)
Idealizador e Fundador

DIRETORIA

HÉLIO MENEZES
Diretor Artístico

RENEI PEREIRA MEDEIROS
Diretor Administrativo Financeiro

SANDRA MARA SALLES
Diretora Executiva

RODOLFO ERNANI BELTRÃO SILVA
Assessor de Planejamento e Gestão

ESTELA MARIA OLIMPIO
Assistente de Gestão Executiva

GABRIEL MOREIRA DOS SANTOS
Analista Administrativo Júnior

BIBLIOTECA

JANAINA FRANÇA DE MELO
Bibliotecária Sênior

COMUNICAÇÃO

CLARA SITÓ ALVES
Coordenadora de Comunicação

CONEXÕES MUSEUS SP

JANDERSON BRASIL PAIVA
Analista de Articulação em Rede Sênior

DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

WINDERSON JESUS GOMES
Técnico em Documentação e Arquivo

DANIEL DA SILVA
Estágio em documentação

EDUCAÇÃO

SIMEIA DE MELLO ARAUJO
Coordenação

ALESSANDRA ROCHA DE SOUSA
Supervisão em Atendimento

SIDNEY RODRIGUES FERRER
Educador Sênior

FABIO EDUARDO MATIAS SIQUEIRA
GABRIELA LAGES GONÇALVES
GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA
RAPHAELLIE LÁZARO REZENDE SILVA MACIEL
UILA GARCIA CARDOSO JUNIOR
YAO JEAN-PIERRE BERANGER KOFFI
Educadores

FRANCISCO PHELIPE CUNHA PAZ
GUILHERME RENAN DOMINGOS
JÚLIA AQUINO
Educadores Juniores

GELSON SANCHEZ GIMENEZ JUNIOR
MATHEUS DE CARVALHO COELHO
Assistentes Administrativo (Acolhimento)

EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO VISUAL

CLÁUDIO ROBERTO NAKAI
Coordenação

ROSA APARECIDA DO COUTO SILVA
Assistente de Planejamento Curatorial

MAKAYA MAYUMA BEDEL
Assistente Editorial

JOSÉ CARLOS GABRIEL
Técnico em Montagem

VALDINEI DE JESUS JUNQUEIRA
Assistente Técnico de Montagem

AÉLIO SANTIAGO DOS SANTOS
SÉRGIO FRANCO DA SILVA
Marceneiros

ADALBERTO ANTONIO PIRES DE JESUS
FERNANDO DA SILVA AMORIM
½ Oficiais de Marcenaria

GILBERTO ALMEIDA SANTOS
Pintor

PESQUISA

CAMILE MARIA PEREIRA ROSSETTO
Assistente de Pesquisa

PRODUÇÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ZÉLIA RODRIGUES PEIXOTO
Coordenação

ALINE JOSIANE DOS SANTOS SILVA
Produtora Júnior

MAURICIO DE SENA MONTEIRO
Estágio em produção

PROJETOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

CAELI DA SILVA GOBBATO
Analista de Projetos e Relacionamento

SALVAGUARDA

ERICK SANTOS DE JESUS
Coordenação

RENATO FELIX PEREIRA
Conservador Sênior

JUREMA LETICIA BERALDO LEITE
Conservadora Pleno

MARCIA CRISTINA GABRIEL RODRIGUES
Técnica em Documentação Sênior

KAUÊ FURLAN LORIANO
Auxiliar Técnico em Conservação do Acervo

RUBENS AURELIANO FERREIRA
Estágio em Acervo

SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

ALMOXARIFADO E IMOBILIZADO

ADRIANO APARECIDO DE JESUS DO CARMO
Assistente de Almoхарifado

JANISON SILVA MENDES
Assistente de Almoхарifado

BILHETERIA/ LOJA

ALCIDES SANTOS
GILSON DE OLIVEIRA SANCHEZ
MOISES SOUZA LIMA

COMPRAS

FABIO MATHIAS
Comprador Sênior

CONSELHO FISCAL

PATRICIA TADEU DE ALBUQUERQUE
ANNA GABRIELA FERREIRA MENDES DA ROCHA
JOÃO WAGNER GALUZIO

CONTRATOS/ JURÍDICO

EDNA LÚCIA DA CRUZ
Coordenação

LEONARDO HENRIQUE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO
Aprendiz

FINANCEIRO

JOSÉ VALDIR ANZOLIM
Coordenação

HAROLDO DOS SANTOS MENDES

RAYSSA RODRIGUES DA SILVA
Auxiliar Administrativo Financeiro

INFRAESTRUTURA

ALEXANDRE SILVINO PEREIRA
Supervisão em Facilités

ROSANGELA OLIVEIRA SANTOS
Auxiliar de Facilities

GRAZIELLE FERREIRA GUIMARÃES
Auxiliar Administrativo atendimento

SAMUEL ALEX DO NASCIMENTO MENDES

LUCAS EDUARDO DO NASCIMENTO MENDES

LUCIANO ANDRADE DOS SANTOS
Oficial de Manutenção Predial

KEVIN LUÍS NUNES VIERA
Auxiliar de Manutenção Predial

CLAUDIO ALVES
CLAUDIO DISESSA
FRANCISCO HELVECIO DE MIRANDA
HOMERO MARCIANO VIEIRA FILHO
PEDRO DAS DORES SANTOS
WESLEY JOSÉ DA SILVA
Vigias

RECURSOS HUMANOS

ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO GOMES
Coordenadora

KENDELY DE OLIVEIRA
Analista de Recursos Humanos Júnior

CONSELHO ADMINISTRATIVO

HUBERT ALQUERES - Presidente
FRANCISCO VIDAL LUNA
GEORGE ACOHAMO BRASILIANO DE LIMA
JANDARACI FERREIRA DE ARAUJO
LUIS CARLOS GOUVEIA PEREIRA
MARIA TEREZA MARSICANO RODRIGUES
ROSANA PAULINO
RUY SOUZA E SILVA
WELLINTON FRANCISCO DE SOUZA PEREIRA

